

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

VLADMIR RAITER PAES

**A Concentração de Instituições de Ensino Superior no
Distrito da Liberdade (São Paulo)**

SÃO PAULO, MAIO DE 2015

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**A CONCENTRAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO DISTRITO
DA LIBERDADE (SÃO PAULO)**

VLADMIR RAITER PAES

**Trabalho de Graduação Individual
apresentado ao Departamento de
Geografia da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo para a
obtenção do bacharelado em
Geografia, sob orientação do Prof. Dr.
Fábio Betioli Contel**

São Paulo, maio de 2015

Agradecimentos

Aproveito este espaço para agradecer, de forma singela, às pessoas que estiveram, direta ou indiretamente envolvidas neste trabalho. No entanto, se faz necessário alguns agradecimentos individuais.

Um primeiro agradecimento ao meu irmão Leonardo, cuja ajuda inestimável fez a obtenção dos dados utilizados neste trabalho ser muito mais fácil.

Um segundo agradecimento ao meu amigo geográfico Luiz, que me ajudou na difícil missão de transformar simples anotações em papel e em GPS nos mapas que ilustram a pesquisa.

Agradeço também ao meu orientador, Prof. Fábio, que forneceu, ao longo de dois anos, o apoio necessário para transformar uma ideia simples nesta monografia.

Por fim, agradeço aos meus pais, Sonia e Antonio, que desde sempre acreditaram em mim e me apoiaram, de todas as formas possíveis, em todas as minhas decisões, inclusive as acadêmicas.

Resumo

O distrito da Liberdade, no município de São Paulo, possui grande concentração de instituições de ensino superior (IES). Considerando essa concentração, assim como a importância histórica e geográfica desse distrito, o presente trabalho buscará identificar as principais causas que levaram à concentração de IES ali.

Palavras-chave: São Paulo, distrito, Liberdade, instituições de ensino superior, concentração

Concentration of higher education institutions in the District of Liberdade (Sao Paulo)

Abstract

The District of Liberdade, in the Sao Paulo municipality, has a huge concentration of higher education institutions (HEI). Taking this into account, as well as the historic and geographic importance of that district, this monography aims to identify the main causes which led to such concentration.

Keywords: Sao Paulo, district, Liberdade, higher education institutions, concentration

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Distrito da Liberdade	11
Mapa 2: Evolução da área urbana do centro de São Paulo até 1914.....	19
Mapa 3: Evolução da área urbana do Município de São Paulo até 1929	20
Mapa 4: Distrito da Liberdade	23
Mapa 5: IES no Distrito da Liberdade	47
Mapa 6: Distribuição espacial das IES e atividades correlatas	48
Mapa 7: Distribuição das papelarias	52
Mapa 8: Distribuição dos estacionamentos pelo Distrito da Liberdade.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Demanda de passageiros do Metrô - SP (2013)	21
Tabela 2: Distrito da Liberdade - IES existentes (2014)	29
Tabela 3: Distrito da Liberdade - cursos e vagas oferecidas pelas IES (2014)	31
Tabela 4: Distrito da Liberdade - estabelecimentos comerciais (2015)	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução das IES na Liberdade	30
Gráfico 2: Estabelecimentos comerciais: principal público	55
Gráfico 3: Estabelecimentos comerciais: queda no movimento	56
Gráfico 4: Estabelecimentos comerciais: mês de queda no movimento.....	57
Gráfico 5: Estabelecimentos comerciais: expediente aos finais de semana.....	58
Gráfico 6: Estacionamentos: proximidade de uma IES X público principal	59
Gráfico 7: Restaurantes: proximidade de uma IES X público principal	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Evidência da presença haitiana no Glicério.....	26
Figura 2: Anúncio publicitário de curso preparatório para a FMU em 1969	34
Figura 3: Inauguração da Avenida 23 de Maio	36
Figura 4: Importância do público universitário para um restaurante	56
Figura 5: Importância do público universitário para um estacionamento	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. DISTRITO DA LIBERDADE: UM BREVE HISTÓRICO.....	17
Um distrito oriental?	24
2. A ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA DO DISTRITO DA LIBERDADE: AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	28
Perfil das IES na Liberdade	28
1941: Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), a pioneira na Liberdade	32
1968: FMU	34
1969: Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) e o novo intervalo.....	35
1994 - 2006: a grande expansão das IES no Distrito da Liberdade.....	37
3. AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA LIBERDADE E AS ATIVIDADES CORRELATAS EM SEU ENTORNO.....	45
Atividades correlatas às IES	49
Análise dos dados obtidos	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
BIBLIOGRAFIA	64
ANEXOS.....	67

Introdução

No atual período histórico, o conhecimento ganha uma importância ainda maior, o que reforça a necessidade de serem estudadas as instituições de ensino superior.

O tradicional distrito da Liberdade, na zona central do município de São Paulo, é notório pelo número de instituições de ensino superior privadas que ali se encontram. Entre universidades, faculdades e centros universitários, existem ao menos 10 IES, com mais de 40 edificações de diferentes tamanhos, destinadas, principalmente, a cursos de graduação, mas também de especialização, pós-graduação *lato sensu* e cursos semi-presenciais. São números significativos, se considerarmos que a área do distrito da Liberdade é de menos de 4 km².

A população residente ali, de pouco menos de 70 mil habitantes, não é a única razão da existência de tamanha oferta de educação superior. Dessa forma, é razoável inferir que há outras motivações, além da presença do público-alvo das IES, para a existência de uma concentração com esta força naquele local.

Tal infraestrutura educacional em uma área relativamente pequena levanta uma série de perguntas. Por que há tantas IES no distrito da Liberdade? Que elementos do espaço urbano causam essa localização mais densa? Em que período houve essa concentração? Existe uma correlação entre as IES e os demais estabelecimentos comerciais existentes no distrito?

Essas dúvidas, aliadas ao contexto urbano do município de São Paulo e, ainda, à atual conjuntura do ensino superior, parecem justificar nossa pesquisa para abordar o assunto de forma mais aprofundada, sem esgotá-lo.

O município de São Paulo é administrativamente composto por 31 subprefeituras, que são responsáveis pela administração local dos 96 distritos contidos dentro dos limites municipais.

Essa divisão é fruto da Lei Municipal 11220, de 20 de maio de 1992. A lei "institui a divisão geográfica da área do município em distritos", definindo meticulosamente os limites entre eles¹.

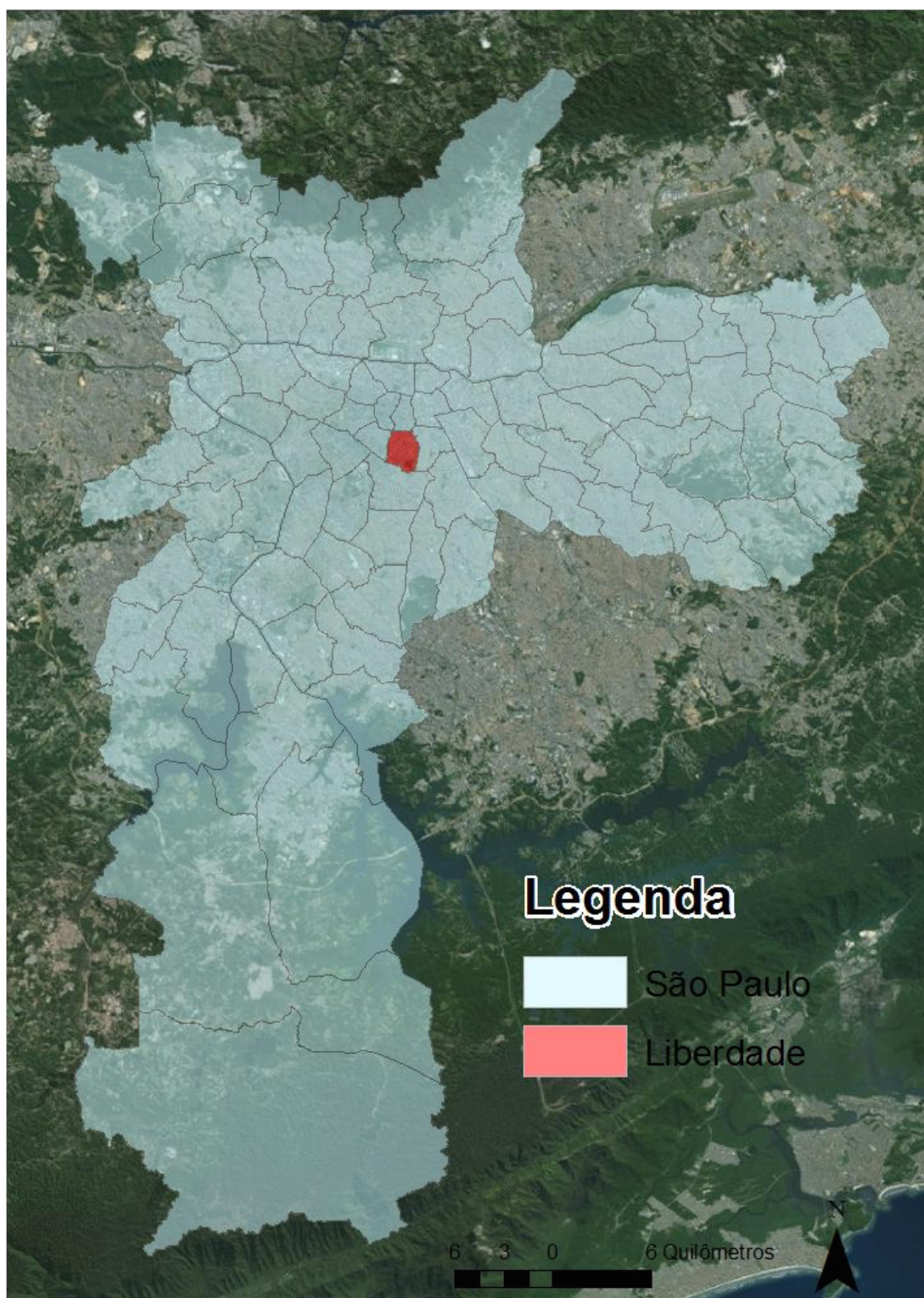
Esse processo, segundo Cazzolato (2012), levou em conta a equidade dimensional dos novos distritos, as perspectivas de crescimento da cidade a médio prazo e uma delimitação perceptível, lançando mão de marcos visíveis e facilmente identificáveis para a delimitação dessa nova divisão do município, como logradouros ou rios, por exemplo.

Embora a lei exista há mais de vinte anos, foi extremamente difícil encontrar cartas do distrito da Liberdade em bibliotecas, órgãos públicos ou na Internet. Apesar disso, a precisão dos limites mencionados aqui torna possível a produção das cartas necessárias a esta pesquisa.

Com isso, temos um distrito precisamente definido, com uma área de 3,7 km² e 69.092 habitantes (Censo 2010), limitando-se ao norte pelo distrito da Sé, a leste

¹ No que tange à delimitação do Distrito da Liberdade, a lei especifica que seus limites se dão: Com o Distrito da Sé: começa no encontro da Rua Antônio de Sá com a Avenida Prefeito Passos, e segue por: Viaduto do

pelo distrito do Cambuci, a oeste pelo Distrito da Bela Vista e ao sul pelo Distrito da Vila Mariana.



Mapa 1: Distrito da Liberdade dentro do arranjo dos demais distritos do Município de São Paulo

É exatamente neste distrito que se dá o estudo de uma das maiores concentrações de oferta de ensino superior privado do município de São Paulo. A Liberdade é notória por concentrar, em parte de sua área, uma grande

quantidade de IES, incluindo unidades de alguns dos maiores grupos educacionais de ensino superior privado do país.

A concentração de atividades econômicas de um mesmo “setor” em áreas específicas das cidades é um fenômeno que há tempos vem sendo estudado na geografia e nas demais ciências que se ocupam dos problemas da localização. É o caso, por exemplo, da concentração das atividades comerciais, conhecida e estudada há algum tempo. Guardadas as diferenças que existem entre a natureza do ensino superior enquanto uma atividade de caráter público, mas que também é explorada comercialmente, são inegáveis as vantagens que estabelecimentos de um mesmo ramo comercial possuem quando estão próximos uns aos outros.

Porter (2000) já analisou o impacto de concentrações com mesma atividade-fim na microeconomia local. O autor chega até mesmo a definir uma eventual concentração de IES como "cluster":

*Clusters are geographic concentrations of interconnected companies, specialized suppliers, service providers, firms in related industries, and associated institutions (e.g., **universities**, standards agencies, trade associations) in a particular field that compete but also cooperate. Clusters, or critical masses of unusual competitive success in particular business areas, are a striking feature of virtually every national, regional, state, and even metropolitan economy, especially in more advanced nations.*(Porter, 2000, p. 15, grifo nosso)

Souza (2011), por sua vez, mostrou essas vantagens do ponto de vista do marketing, mas sem abordar diretamente as IES. Utilizando o exemplo das ruas e zonas de comércio especializado do município de São Paulo, ela diz que

Em decorrência da ampliação do número de lojas nessas ruas, verifica-se a tendência de que outras ruas em seu entorno se tornem suas extensões. Assim, mais do que ruas temáticas, as

áreas compostas por essas ruas podem ser vistas como 'aglomerados de comércio especializado'. (Souza, 2011, p. 14).

Silva (2011) elaborou um estudo que mostra a criação de valor nas IES privadas brasileiras. Apesar de não ter enfatizado a importância do fator “localização”, em sua pesquisa, fica evidente em seu texto que há retorno financeiro significativo em IES brasileiras de capital aberto que se localizam umas próximas às outras.

Já Catunda (2010) fez um estudo bastante detalhado a respeito da localização de uma IES em Fortaleza, levando em consideração os fatores que conduziram à decisão do local das instalações educacionais. Nele, o autor verificou que há uma preocupação crescente das IES com relação à sua localização, bem como a utilização de recursos de georreferenciamento para a tomada de decisões que envolvam o posicionamento geográfico da IES em áreas urbanas.

Amorim (2010) também debruçou-se sobre aspectos semelhantes, ao analisar a distribuição espacial das IES pelo Brasil e, mais especificamente, no município de Juiz de Fora. Naquela cidade, Amorim verifica que as IES estão localizadas em áreas muito bem escolhidas, levando em consideração aspectos econômicos e sociais.

Bravin (2009), em sua tese de doutorado, fez uma exposição do *marketing* das IES. Ali, mostrou que um dos aspectos mais importantes no portfólio de comunicação das IES é a sua localização geográfica.

Ainda sobre a localização, Tight (2007) fez um vasto estudo sobre a distribuição espacial das IES na Inglaterra, abordando as causas para as concentrações e

localizações. Nesse estudo, destaca-se a conclusão a respeito de adensamentos urbanos, pois

Urban areas do not just serve their own populations, but draw in people living in their surrounding areas to engage in all kinds of activities, including most notably work, and for the purposes of the present analysis, higher education.(Tight, 2007, p. 263)

No que tange à comparação entre atividade comercial e ensino superior, Calderón (2000) problematiza sua realização, ao estudar justamente as IES com viés comercial no município de São Paulo e a definição de "mercado de ensino superior", tendo essas IES privadas como atores principais. O autor explica que

Com a chegada das universidades mercantis, pode-se afirmar que se institucionalizou o **mercado de ensino universitário**. Antes do surgimento em massa dessas universidades, no Município de São Paulo existiam apenas três universidades que atendiam à demanda por ensino superior em universidades. Após a Constituição de 1988 até a segunda metade da década de 90 constatou-se o surgimento de dez universidades, as mesmas que ao competir entre elas estabeleceram o princípio da concorrência. A institucionalização desse mercado na década de 90 deu-se de forma acelerada e num curto espaço de tempo, revelando uma concorrência extremamente acirrada, descrita por alguns autores como caso de verdadeiro "canibalismo explícito", no qual cada universidade mercantil tentava ganhar mais espaço e conquistar uma fatia maior do mercado, valendo-se para isso de todos os recursos disponíveis na área de publicidade e marketing. Para se ter uma ideia da dimensão da importância da publicidade, um levantamento feito em 1988 mostrou que entre os 15 maiores anunciantes de outdoor encontravam-se cinco instituições de ensino privadas. (Calderón, 2000, p. 65, destaques do autor)

No entanto, não podemos descartar os possíveis benefícios que, eventualmente, uma grande concentração de IES pode trazer à área em que se encontram. Esse tipo de processo já foi estudado em uma escala maior por Abel e Deitz (2012), quando abordaram as vantagens que faculdades e universidades traziam à região onde se localizam, particularmente grandes centros de pesquisa e desenvolvimento. Nesse caso, os autores estudaram a relação entre a

concentração de capital humano e a oferta educacional de nível superior em regiões metropolitanas dos Estados Unidos. Ali, concluíram que há uma forte correlação entre esses dois aspectos, principalmente quando se tratam de universidades voltadas para a pesquisa (que não é propriamente o caso das IES no distrito da Liberdade). Segundo os autores, *"results show a strong connection between a metropolitan area's research intensity and the presence of high human capital occupations"* (ABEL and DEITZ, 2012, p. 686).

No entanto, é plausível assumir que há também problemas a serem enfrentados, principalmente quando falamos de uma parcela do espaço urbano cujo uso cotidiano não é exclusivamente universitário, com IES misturadas ao conjunto dos demais equipamentos urbanos que compõem ambiente construído local, dividindo o espaço com outros estabelecimentos comerciais, empresas públicas, e, talvez mais importante, com residências.

Nesse aspecto, é importante destacar a disponibilidade local de transporte público, sobretudo do metrô. De acordo com dados da Companhia do Metropolitano de São Paulo (2013), a estação São Joaquim (localizada na área central do distrito estudado), é responsável por mais entradas de usuários (média de 50 mil pessoas por dia útil) do que estações com interligação em outras linhas, como a estação Paraíso (42 mil pessoas/dia) ou Ana Rosa (44 mil pessoas/dia). Ainda com relação ao transporte, relatório da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo – a CET (2012) – mostra que o corredor formado pelas avenidas Liberdade e Vergueiro, que cortam o distrito da Liberdade, estão entre os mais lentos do município nos horários de maior utilização.

Além disso, considerando o local definido para nosso estudo, convém destacar a dissertação de Reis (2010), que observou as alterações pelas quais vem passando o distrito da Liberdade, com ênfase na abordagem urbanística. A autora retrata os contrastes existentes no distrito, com uma sobrevalorização de algumas áreas em detrimento do abandono de outras, inclusive locais próximos às IES ali instaladas.

1. DISTRITO DA LIBERDADE: UM BREVE HISTÓRICO

Famoso pela forte presença histórica de população migrante de países orientais (sobretudo japonesa), o Distrito da Liberdade é algo como a '*Chinatown*' brasileira: comidas típicas, comércio com produtos do Japão, China e Coreia do Sul, bancas de jornal com diários em japonês, cantonês e mandarim, etc. No entanto, o local não era um descampado "a espera" da colonização oriental antes dos primeiros navios com japoneses aportarem em Santos, no início do século XX.

A história do Distrito da Liberdade vem de muito antes, quando da constituição da cidade de São Paulo como importante centro urbano, em decorrência da expansão cafeeira do século XIX. Em sua dissertação de mestrado, Jader Tadeu Fantin (2013) descreve a gênese da Liberdade enquanto distrito, ao dizer que

em 1833, o Distrito da Sé, que formava o centro de São Paulo, foi dividido em duas partes, Distrito Sul e Distrito Norte, por ato da Câmara Municipal (14 de Março de 1833). O bairro da Liberdade se estrutura a partir do desmembramento de chácaras em torno do centro, e inicialmente esteve integrado ao Distrito Sul da Sé.

O crescimento do que hoje é o Distrito da Liberdade se deu em razão da organização dos arruamentos no entorno do centro da cidade. Ainda segundo Fantin (2013, p. 39/40),

O desenvolvimento de áreas mais distantes da porção norte do distrito (mais adensada) indica que estava em crescimento. Na década de 1920, o setor oeste da av. da Liberdade havia concluído o processo de arruamento de vias como a Condessa de São Joaquim e Conde de São Joaquim; próximo ao Glicério ainda podiam ser notados alguns vazios provocados pela várzea do Tamanduateí. O setor sul, entre as ruas Pedroso e Apeninos, também estava estruturado, com o traçado de algumas vias melhor definidos.

O primeiro navio com imigrantes japoneses só chegou ao Brasil em 1908. Quando os primeiros japoneses chegaram ao Distrito da Liberdade, já havia uma urbanização constituída, portanto.

O mesmo Fantin (2013) faz uma extensa e detalhada descrição das transações de imóveis do final do século XIX até o início do segundo quartil do século XX, mostrando uma intensa transação de imóveis entre brasileiros, italianos, portugueses, espanhóis e até mesmo árabes, mas não há nenhum japonês envolvido nelas.

O autor ainda complementa, dizendo que "[...] no final do oitocentos e início do novecentos, os imigrantes que prevaleciam no bairro eram de origem europeia. Os japoneses começariam a se instalar por volta de 1908, em uma Liberdade já estruturada e urbanizada".

Com isso, fica claro que a constituição do Distrito da Liberdade enquanto bairro oriental só se inicia após a primeira década do século XX, na medida em que os primeiros japoneses chegam a São Paulo e se instalam naquela área central. Negawa (2000) mostra esse processo, que passou da formação dos primeiros núcleos japoneses na Liberdade, desde 1910, até a chegada de imigrantes chineses e coreanos, entre os anos de 1960 e 1970.

Ao passo em que os imigrantes japoneses chegaram, o distrito foi evoluindo. No que diz respeito ao aspecto urbano do distrito, Reis (2010) demonstra como se deu a evolução da Liberdade a partir de uma vila de chácaras para um núcleo urbanizado no início no século XX:

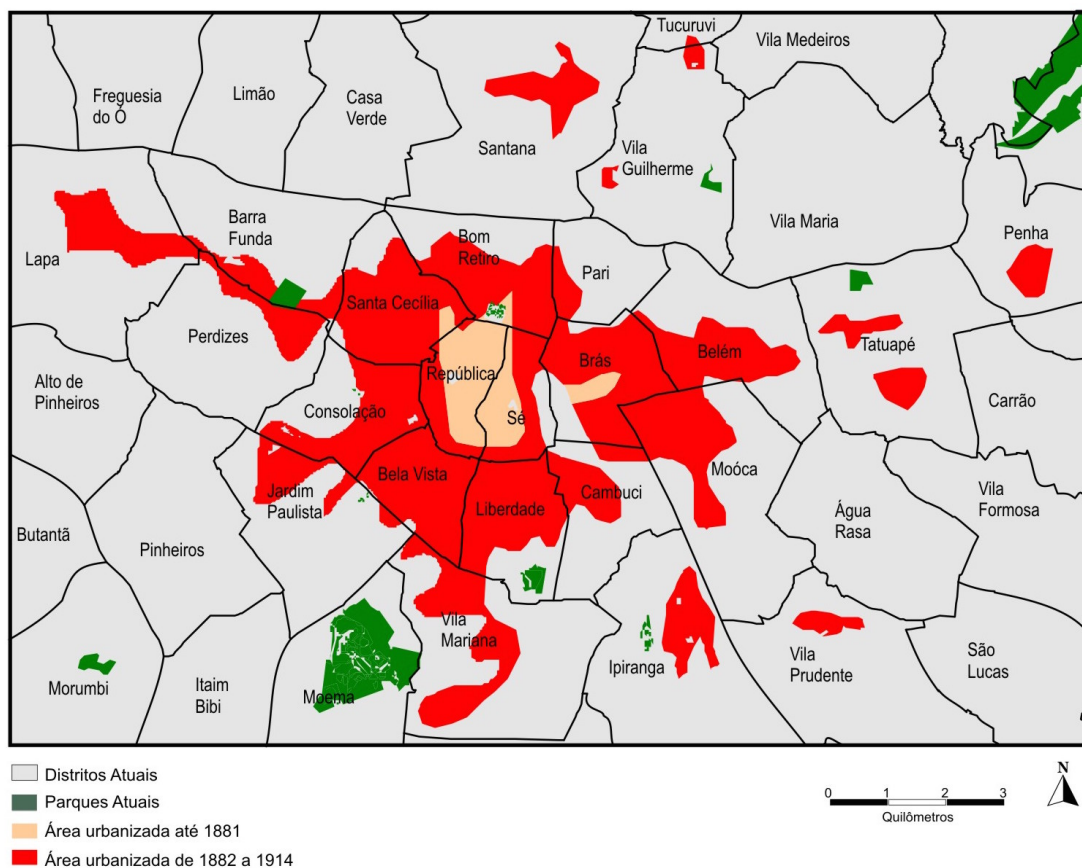
No período compreendido entre a última década dos novecentos e o final dos anos 1930, o bairro passa por um processo de urbanização com a reestruturação de velhas estradas, abertura e alinhamento de ruas,

calçamentos, desapropriações, pequenas tentativas de disciplinar a sua ocupação numa área extensa que abrangia desde a Praça João Mendes Jr. até as proximidades do Jardim da Aclimação. (Reis, 2010, p. 69)

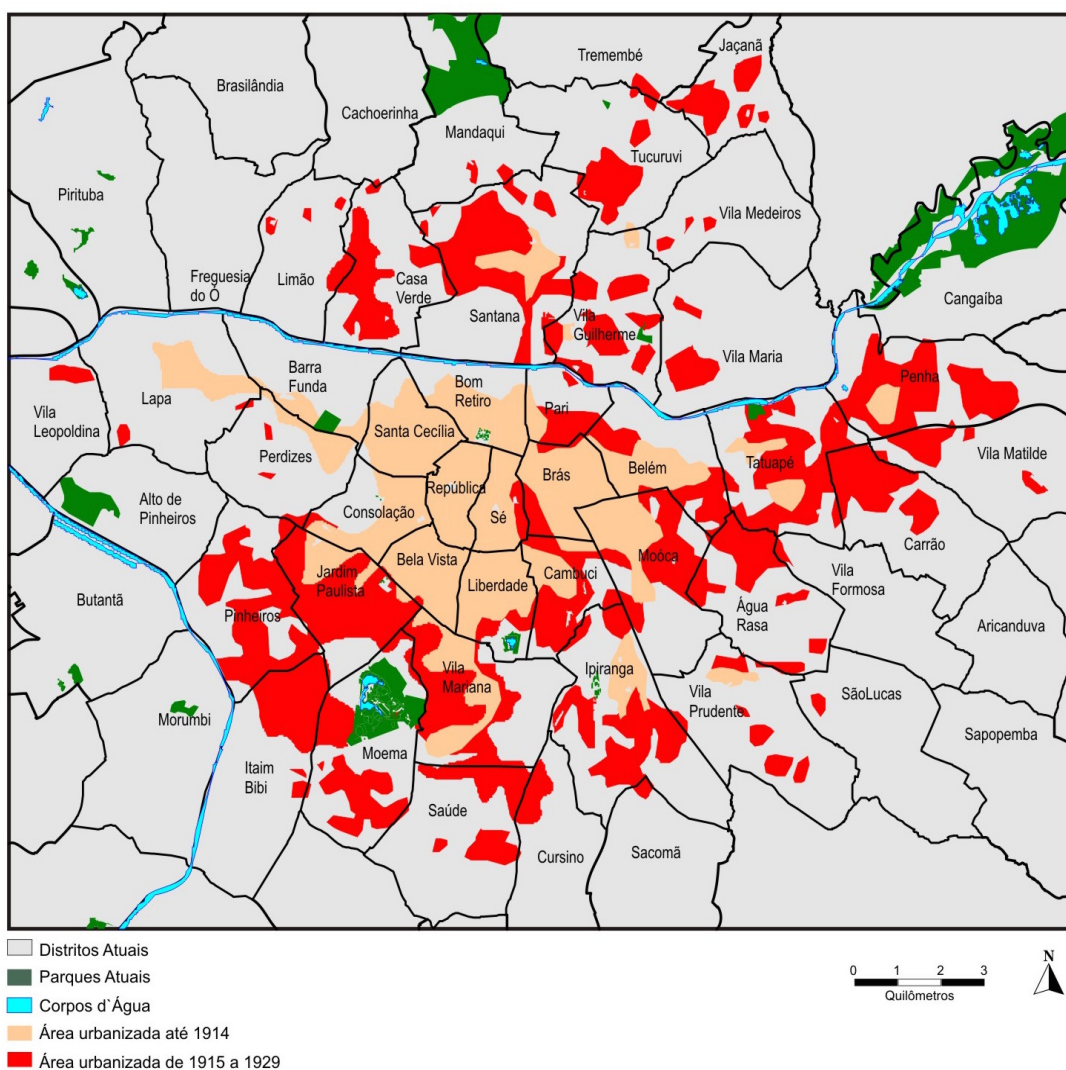
Fantin complementa:

Outro eixo viário que terá importância no desenvolvimento da Liberdade tem sua origem no Caminho do Carro, que corresponde ao traçado atual da Avenida da Liberdade, da Rua Vergueiro e da extinta linha de bonde para Santo Amaro. (Fantin, 2013, p. 31)

De fato, em levantamento feito com mapas disponibilizados pela Prefeitura do Município de São Paulo, é possível verificar a evolução urbana do Distrito da Liberdade, que acompanha a evolução urbana do município como um todo.



Mapa 2: Evolução da área urbana do centro de São Paulo até 1914
Fonte: Emplasa



Mapa 3: Evolução da área urbana do Município de São Paulo entre 1915 e 1929

Fonte: Emplasa

Na análise dos dois mapas acima, confirma-se que o Distrito da Liberdade encontrava-se quase que inteiramente urbanizado já em 1929. Os mapas também revelam que esse crescimento da área urbana se deu, possivelmente, em razão da existência do eixo formado pela Avenida da Liberdade e Rua Vergueiro, já que há esse crescimento ocorreu em direção ao atual Distrito da Vila Mariana, o que só poderia ocorrer através desses dois logradouros.

Nota-se, pois, a importância da Avenida da Liberdade e da Rua Vergueiro para o Distrito da Liberdade desde o começo do século XX. Essa importância foi acentuada algumas décadas depois, com a construção da Linha 1 - Azul do Metrô

de São Paulo que, em 1975, inaugurou as estações Vergueiro e São Joaquim, que estão dentro do Distrito da Liberdade, assim como a Estação Liberdade que, geograficamente, está localizada no Distrito da Sé.

O levantamento do Metrô - SP a respeito do movimento de pessoas em suas estações mostra a importância desse meio de transporte para o distrito. Nota-se um público mais elevado nas estações São Joaquim e Vergueiro, destacando-se da média de outras estações.

Tabela 1: Demanda de passageiros de algumas estações do Metrô de São Paulo (Linha 1 - Azul) – 2013

Estação	Demanda (milhares de passageiros / dia)
São Joaquim	50
Vergueiro	30
Liberdade	30
Paraíso	42
Ana Rosa	44
Sé	80

Fonte: Companhia do Metropolitano de São Paulo (2014)

A tabela 1 mostra a demanda de algumas estações da Linha 1 - Azul do Metrô de São Paulo. Nota-se que a demanda na estação São Joaquim é consideravelmente superior a diversas outras estações, incluindo as estações Ana Rosa e Paraíso, que fazem conexão com outra linha. Na tabela, essas duas estações têm, inclusive, as demandas auferidas nas entradas pelas duas linhas somadas (1 - Azul e 2 - Verde).

Fantin (2010) demonstra ainda a importância da Avenida da Liberdade e da Rua Vergueiro em sua pesquisa, mencionando a relevância daquele eixo viário como concentrador de oferta de serviços e atividades diversas, sem especialização aparente, pelo menos até a década de 1960.

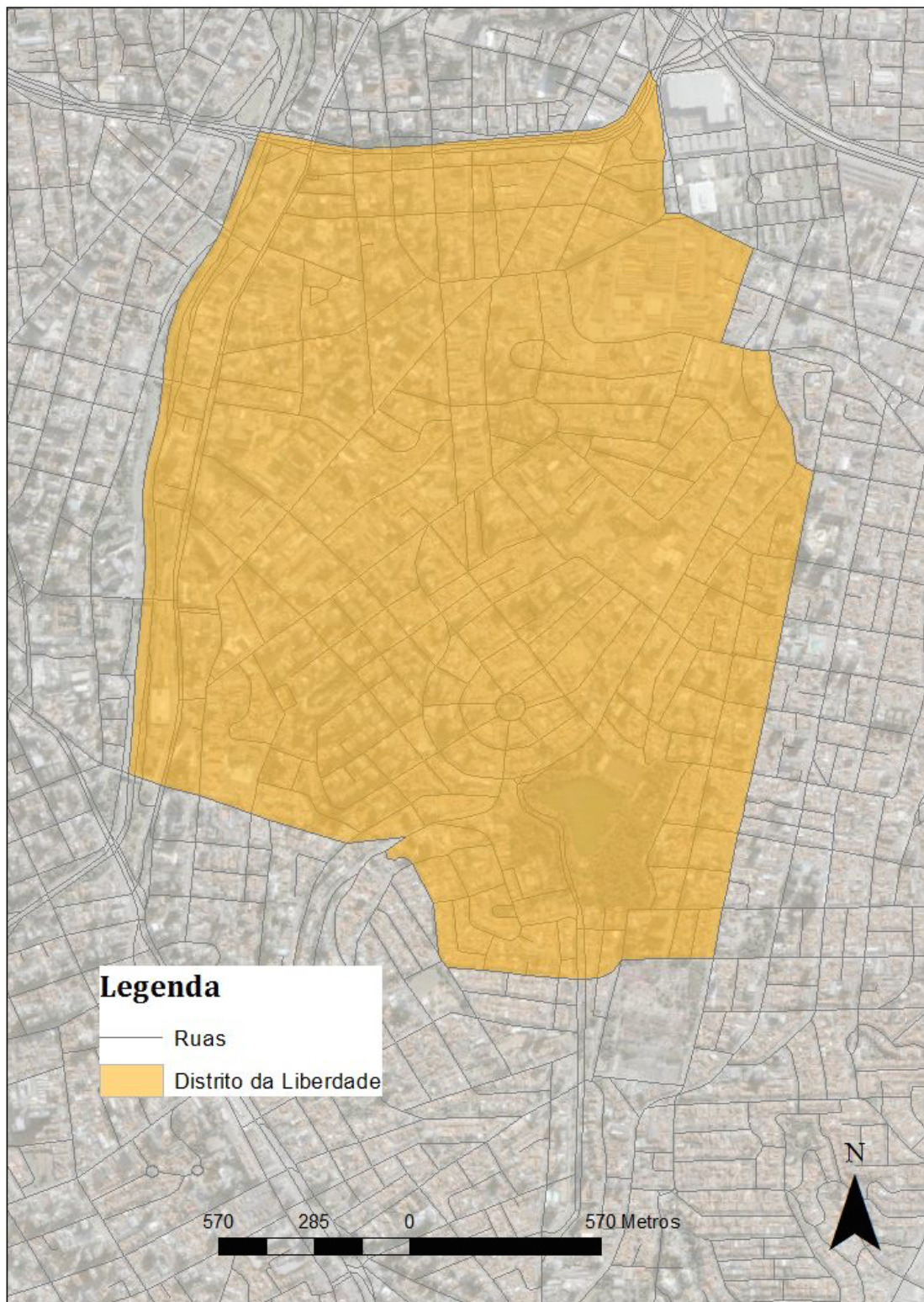
O crescimento do distrito, a partir daí, se deu de forma lenta, sem a mesma velocidade de outrora. Alguns trechos do distrito ainda são os mesmos desde aquela época, sem mudanças aparentes. Reis (2010, p. 69) diz que

Durante as décadas seguintes, o adensamento que ditaria o ritmo do desenvolvimento da cidade não atingiu o bairro [da Liberdade] com a mesma força. Antigas casas foram demolidas para a construção de prédios de apartamentos, outras permaneceram sem manutenção, assim como velhos depósitos e fábricas. Aqui e ali permaneceram grandes vazios que mais de um século depois do início da sua ocupação ainda não foram preenchidos.

Atualmente, o Distrito da Liberdade, especialmente no trecho do eixo Liberdade - Vergueiro, passa por um processo de valorização imobiliária que ocorre também em outras áreas do centro de São Paulo. Há vários prédios novos e outros tantos em construção, sobretudo destinados para uso comercial, oferecendo escritórios dos mais variados tamanhos. O mesmo não pode ser dito da área do distrito correspondente ao Glicério, que permanece com construções antigas e com pouca ou nenhuma manutenção, e que atualmente estão recebendo um considerável fluxo de imigrantes haitianos e bolivianos.²

Essa valorização, que ocorreu especialmente nos últimos 10 anos, pode justificar a ausência de novas IES no distrito, já que a última delas se instalou na área em 2006.

² A diáspora haitiana chega a São Paulo. Artigo da revista Carta Capital de 27 set. 2012. Disponível em < <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-diaspora-haitiana-chega-ao-centro-de-sp>>



Mapa 4: Distrito da Liberdade

Um distrito oriental?

O Distrito da Liberdade abrigou, no decorrer do século XX, a colônia japonesa no município de São Paulo. Por essa razão, o local é frequentemente lembrado como o 'bairro japonês' da cidade, com sua feira temática, seu comércio com produtos orientais e os indefectíveis postes que imitam lanternas japonesas em algumas das ruas do distrito.

É empiricamente inviável negar a influência da cultura oriental – em especial a japonesa – exercida sobre o local. No entanto, é possível questionar, sob o ponto de vista geográfico, a “fama” e os estereótipos que o distrito carrega. Isso porque há uma série de contradições existentes ali que acabam por abalar a aparente uniformidade da influência oriental sobre a Liberdade.

Em primeiro lugar, é preciso dizer que, tecnicamente, o núcleo da ainda existente comunidade japonesa na área central do município nunca esteve dentro dos limites do Distrito da Liberdade. A Praça da Liberdade – onde ocorrem quase todos os principais eventos relacionados à comunidade oriental – e os logradouros adjacentes, onde está grande parte do comércio e das residências habitadas pelos orientais assentados ali, está compreendida fora dos limites do distrito; mais precisamente, eles se encontram ao norte da Ligação Leste-Oeste e, portanto, no Distrito da Sé.

Em segundo lugar, um rápido passeio pelo Distrito da Liberdade revela um adensamento de tudo o que o identifica como 'bairro oriental' em um pequeno espaço, que ocupa quatro quarteirões entre o Largo da Pólvora e a Rua São Joaquim, além de alguns trechos pontuais da Rua Tamandaré e um ou outro comércio alocado fora desse espaço. Grande parte da área do Distrito da

Liberdade é ocupada pela zona conhecida como Glicério, historicamente uma parte da cidade que perdeu bastante dinamismo, e que pode ser considerada como uma “rugosidade”³ do município. Trata-se de uma área desvalorizada sob o ponto de vista imobiliário, com carência de infraestruturas urbanas. É visível, nesse trecho do Distrito da Liberdade, a existência de outros fluxos migratórios, muito mais recentes do que o japonês: o dos bolivianos, que vem acontecendo ao longo dos últimos 20 anos, e o dos haitianos, mais recente, desde o terremoto que assolou o Haiti em 2011. Não por acaso, esses dois grupos de imigrantes escolheram o Glicério para residir, já que ali os imóveis e os aluguéis são, sem sombra de dúvida, muito mais baratos do que no trecho alto do distrito, onde está o eixo Liberdade - Vergueiro.

³ Segundo o Professor Milton Santos (2012, p. 140), podemos chamar de rugosidade "o que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos".



Figura 1: evidência da presença haitiana no Glicério, Distrito da Liberdade

Pode-se argumentar, no entanto, que o conceito de distrito oblitera o conceito de bairro, uma vez que

[...]as fronteiras culturais e históricas nem sempre são contempladas nessas divisões e subdivisões, por exemplo a noção de bairro existe apenas do ponto de vista da população e das relações de vizinhanças, de modo que, administrativa ou politicamente, as referências oficiais nem sempre consideram a percepção e o sentido de pertença dos moradores. (Reis, 2010, p. 58)

Com isso, não seria incorreto dizer que existe de fato um 'bairro japonês' no centro de São Paulo, mas sob o rigor conceitual que procura fundamentar este trabalho, não cabe dizer que há, de fato, um distrito oriental.

Ainda neste sentido, é inegável que o distrito está sofrendo transformações que são consequência da alteração da lógica migratória, especialmente no Glicério, seu trecho economicamente menos favorecido. Não há como prever o que

ocorrerá a partir dessas transformações, mas é plausível afirmar que, da mesma forma que a imigração japonesa suplantou os imigrantes portugueses que estavam ali originalmente, bolivianos e haitianos serão, cada vez mais, protagonistas da ocupação e dos usos do espaço nas ruas da Liberdade.

2. A ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA DO DISTRITO DA LIBERDADE: AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A história das instituições de ensino superior na área central da capital paulista remonta ao início do século XIX. A Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, então Academia de Direito de São Paulo já havia se estabelecido no Largo São Francisco, a cerca de 1 km do Distrito da Liberdade, já em 1827.⁴

O contexto do ensino superior brasileiro era muito diferente do que temos hoje: o acesso à ele era completamente elitizado, eram pouquíssimas as instituições que realizavam atividades deste tipo, e não havia uma legislação que regulasse as IES. De fato, não havia sequer um Ministério da Educação, que só foi criado no início da década de 1930.

Perfil das IES na Liberdade

Atualmente, existem 10 IES dentro dos limites geográficos do Distrito da Liberdade. Elas estão elencadas na tabela abaixo, que indica também a categoria de IES em que se enquadram:

⁴ Fonte: História da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Disponível em <<http://www.direito.usp.br>>. Acesso em 21 fev. 2015.

Tabela 2: Distrito da Liberdade - IES existentes (2014)		
IES	Categoria	Ano de estabelecimento
Faculdade de Engenharia Industrial - FEI	Centro	1946
	Universitário	
Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU	Centro	1968
	Universitário	
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP	Centro	1969
	Universitário	
Escola Paulista de Direito - EPD	Faculdade	1994
A.C. Camargo Cancer Center	Centro de Pesquisa	1997
Faculdade de Direito Damásio de Jesus	Faculdade	2002
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa – IPEP	Faculdade	2003
Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL	Universidade	2004
Universidade Nove de Julho - UNINOVE	Universidade	2004
Universidade Paulista – UNIP	Universidade	2006

Fonte: e-MEC. Elaborado pelo autor

Como pode ser verificado, a Liberdade possui atualmente três centros universitários, três universidades, três faculdades e um centro de pesquisa. Entre elas, há instituições sediadas ali há mais de 50 anos, bem como outras com menos de 10 anos no distrito.

Observando os dados da tabela 2, pode-se perceber que a primeira IES do distrito da Liberdade foi fundada há quase setenta anos, mas a vizinhança só experimentou uma expansão do número de estabelecimentos desse tipo após os anos 2000. O gráfico 1 abaixo ilustra bem a concentração dessa expansão nos últimos 15 anos:



Gráfico 1. Fonte: e-MEC. Elaborado pelo autor

De uma relativa estabilidade ao longo de 30 anos (entre as décadas de 1950 e 1980), o distrito da Liberdade mais do que triplicou o número de IES nos últimos 25 anos.

Para se ter uma ideia do impacto que as IES causam no distrito da Liberdade e no seu entorno, a tabela 3 mostra o número de vagas disponíveis em cada uma das IES estabelecidas naquele local. Foram levadas em consideração apenas as vagas oferecidas “fisicamente” na Liberdade, excluindo, portanto, eventuais vagas do mesmo curso em outras unidades da IES que não estejam localizadas na Liberdade. Os dados foram obtidos através do sistema e-MEC.

Tabela 3: Distrito da Liberdade - cursos e vagas oferecidas pelas IES (2014)		
IES	Quantidade de cursos	Vagas
FEI	1	562
FECAP	7	2.225
FMU	72	22.580
Escola Paulista de Direito	4	520
A.C. Camargo Cancer Center	1	0 ⁵
Fac. de Direito Damásio de Jesus	1	200
IPEP	9	1.720
UNICSUL	17	2.680
UNINOVE	41	21.277
UNIP	31	10.600
TOTAL		62.364

Fonte: e-MEC. Elaborado pelo autor

Ao todo, as IES que são alvo da preocupação deste trabalho oferecem 62.364 vagas em seus cursos ministrados na Liberdade. Como comparação, o IBGE informa que a população total do distrito, na ocasião da realização do Censo 2010, era de 69.092.

Cabe a observação de que este estudo não leva em consideração a hipótese de todas as vagas disponíveis serem preenchidas. No entanto, levando em consideração o trabalho de Calderón (2000), em que é abordado o cunho mercantil das IES privadas, podemos considerar que o principal limitante para o não preenchimento das vagas disponíveis é a ausência de demanda.

Os dados apresentados neste trabalho mostram que é possível inferir que há uma relação entre a concentração das IES e as características geográficas do Distrito da Liberdade. Em outras palavras, a presença das IES não passa despercebida no local, mas sim o contrário: há um sensível impacto das IES nas atividades comerciais do distrito. Além disso, é possível observar que a Liberdade sofreu profundas transformações urbanas ao longo da segunda

⁵ Como centro de pesquisa, o A.C. Camargo só oferece cursos de pós-graduação stricto sensu e especializações médicas, conhecidas popularmente como “residências”.

metade do século XX, o que favoreceu sua ocupação pelas IES, que são, indiscutivelmente, polos de atração cotidiana de pessoas e, por isso, sua localização é um fator importante para seu público-alvo.

As próximas páginas explorarão o histórico das IES presentes no Distrito da Liberdade, buscando contextualizá-lo com acontecimentos que auxiliem na compreensão da dinâmica existente na concentração desse tipo de estabelecimento de ensino ali.

1941: Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), a pioneira na Liberdade

Foi a partir do final da primeira metade do século XX que a Liberdade passou a sediar as IES, com a chegada da Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), atualmente Faculdade de Engenharia Industrial (FEI)⁶, em 1941. A chegada da FEI à Liberdade foi, portanto, o marco inicial do processo que este trabalho procurou pesquisar.

Naquele ano, as instalações ainda modestas da ESAN estavam distantes dos grandes complexos existentes nos dias de hoje no Distrito da Liberdade. No entanto, a ESAN já podia ser considerada uma IES, uma vez que, na época, oferecia cursos técnicos de nível superior. Sua sede, na Rua São Joaquim, era relativamente distante do centro do distrito, mas ainda assim bem localizada, pois ficava próxima à Rua Vergueiro e à Avenida da Liberdade, à época o principal eixo de ligação do Centro da cidade até a Zona Sul (já que a Avenida 23 de Maio só existia em projeto).

⁶ Histórico da FEI disponível em <<http://fei.edu.br/70anos/historia.html>>. Acesso em 23 nov. 2014

No contexto político, a FEI foi fundada durante a vigência do Estatuto das Universidades Brasileiras que, embora não regulasse as faculdades, mas apenas as universidades, certamente teve impacto (negativo) direto no surgimento das IES surgidas nesse período, já que a maior parte das matrículas concentrava-se nas universidades, restando às outras IES um papel secundário (Soares, 2002). Ou seja, as poucas IES que não se enquadravam como universidades não recebiam qualquer incentivo do Estado, que focava sua política para o ensino superior nas universidades.

Esse contexto pode explicar o lapso existente até a chegada da segunda IES no Distrito da Liberdade, o que ocorreu apenas no final da década de 1960, com a transferência da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado do Largo São Francisco, no Centro, para a Avenida da Liberdade e com a instalação do primeiro prédio das Faculdades Metropolitanas Unidas na Rua Taguá. Esse longo período sem novas IES no distrito – quase 30 anos entre o início da década de 1940 e o final da década de 1960 – ainda se repetiria no processo de instalação das faculdades e centros universitários na Liberdade.

1968: FMU

As Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)⁷, vieram para romper esse interregno. Criada em 1968, a FMU inaugurou suas instalações no mesmo ano, sendo a segunda IES a sediar-se no Distrito da Liberdade.

A FMU foi uma das últimas IES – senão a última – a surgir antes da regulamentação da então novíssima Lei 5540/68, conhecida como Lei da Reforma Universitária. Muito embora qualquer IES passasse a obedecer às normas dessa lei a partir de sua promulgação em novembro de 1968, é interessante notar que a FMU surgiu alguns meses antes do início da vigência dessa Reforma, já que ela é tida como a força motriz na expansão do ensino superior privado no Brasil durante as duas décadas seguintes.



Figura 2: anúncio publicitário de curso preparatório para a FMU em 1969. Fonte: Acervo Folha de São Paulo (edição de 23/11/1969 - 3º Caderno)

Na época, o ensino superior era ainda de difícil acesso, mesmo no setor privado. Havia concursos disputados e até mesmo cursos preparatórios para as IES privadas, tal como nas públicas hoje (figura 2).

⁷ Histórico da FMU disponível em <<http://fei.edu.br/70anos/historia.html>>. Acesso em 23 nov. 2014

De início, a FMU foi abrigada em um edifício na Rua Taguá, localizado no interior do Distrito da Liberdade. Com o passar dos anos, a ampliação dessa IES fez com que outros prédios fossem adquiridos e/ou construídos, de modo que, hoje, a FMU detém mais de 10 prédios identificados com a logomarca do grupo dentro do perímetro do Distrito da Liberdade, todos localizados através de trabalho de campo com essa finalidade.

Quase que ao mesmo tempo da criação da FMU, outra empresa que mudaria profundamente a produção do espaço no Distrito da Liberdade foi fundada: trata-se da Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô), que surgiu no primeiro semestre de 1968⁸, e cuja primeira linha passaria justamente pela Liberdade alguns anos depois.

1969: Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) e o novo intervalo

A Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)⁹ surgiu no distrito logo após a FMU, em 1969, embora tenha sido fundada muitos anos antes, em 1902, no Largo São Francisco, centro da cidade. A ida para a Avenida da Liberdade, no final da década de 1960, se deu pela ampliação da IES, que já planejava sua modernização desde o início da mesma década. Coincidiu com o início das atividades letivas em suas instalações na Liberdade a inauguração da Avenida 23 de Maio¹⁰, que passou a substituir o eixo Vergueiro - Liberdade como conexão entre o Centro e a Zona Sul. A própria FECAP cedeu parte do terreno de

⁸ Companhia do Metropolitano de São Paulo - Institucional. Disponível em <<http://www.metro.sp.gov.br/metro/institucional/quem-somos/index.aspx>>. Acesso em 27 fev. 2015

⁹ Histórico da FECAP disponível em <<http://www.fecap.br/novoportal/institucional.php#.U3Qj2V4wzzo>> Acesso em 23 nov. 2014

sua nova unidade para a construção da via, que hoje é o limite entre o Distrito da Liberdade e o Distrito da Bela Vista.

A FECAP sofreu também com outra intervenção urbana importante: a Linha 1 - Azul do Metrô estava sendo construída no período de instalação da faculdade, e as obras que ligaram o trecho compreendido entre as estações Vila Mariana e Liberdade só foram concluídas em fevereiro de 1975. Como agravante, as obras nessa primeira linha foram realizadas com uma técnica chamada VCA ou trincheira, vulgarmente conhecida como "vala aberta", que consiste na abertura de valas de grandes dimensões para a estrutura dos túneis e estações¹¹.



Figura 3: trecho de jornal na ocasião da inauguração da Avenida 23 de Maio. Fonte: Acervo Folha de São Paulo (edição de 25/01/1969 - Primeiro Caderno)

Se, eventualmente, a FECAP sofreu com duas grandes obras públicas de mobilidade, ela também beneficiou-se dos frutos que essas intervenções geraram depois de prontas. O próprio histórico da IES mostra isso ao dizer que "o local do novo campus, ao lado do metrô, tinha acesso fácil para a Vila Mariana, Santo

¹⁰ Folha de S. Paulo. "Inaugurações marcam a festa de aniversário". Primeiro Caderno, p. 8. Edição de 26 jan. 1969.

¹¹ Companhia do Metropolitano de São Paulo - Tecnologia. Disponível em <<http://www.metro.sp.gov.br/tecnologia/construcao/subterraneo.aspx>>

Amaro e a estrada de Santos, atingindo alunos de bairros distantes. Iniciavam-se os tempos de crescimento".

Após a inauguração do campus da FECAP na Avenida da Liberdade, em 1969, o distrito homônimo só foi receber uma nova IES em 1994. É interessante notar que esse fato vai ao encontro da franca expansão do setor de ensino superior privado no Brasil que tem início nas décadas de 1970 e 1980, mas que é acelerada com as reformas propostas no contexto dos governos do então presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2000). Esta expansão do ensino superior privado no país é identificada por alguns dos autores citados neste trabalho (Calderón, 2000; Amorim, 2010; Sampaio, 2011). Embora este estudo não tenha encontrado algo que justificasse essatemporalidade do processo, Sampaio sugere que

Como a pressão pelo aumento de vagas tornava-se cada vez mais forte, logo após 1968, ocorreu uma expansão do setor privado, que criou inúmeras faculdades isoladas, **nas regiões onde havia maior demanda, ou seja, na periferia das grandes metrópoles e nas cidades de porte médio do interior dos estados mais desenvolvidos.** (Sampaio, 2011, p. 34. *Grifo nosso*)

Considerando que o Distrito da Liberdade é, inegavelmente, parte da área central da cidade de São Paulo, pode-se inferir que ele foge à lógica da expansão vivida pelo setor durante as duas décadas compreendidas entre o início de 1970 e o final de 1980 justamente porque essa expansão se deu em áreas não centrais.

1994 - 2006: a grande expansão das IES no Distrito da Liberdade

Se houve um segundo grande intervalo na instalação de novas IES no Distrito da Liberdade após a inauguração do campus da FECAP, a partir de 1994 ocorreu o que se pode chamar de uma grande expansão no número de IES área da cidade.

É importante contextualizar essa grande expansão com a política educacional para o ensino superior da época. Desde a década de 1980, já vinha sendo discutida uma nova reforma no ensino superior Brasileiro, discussão essa feita através de um grupo de estudos formado pelo MEC. Esse grupo de estudos, nomeado Grupo Executivo para a Reformulação do Ensino Superior (GERES), sugeriu, entre outros, a distinção entre universidades de pesquisa e universidades de ensino (Saviani, 2011).

Isso abriu caminho para que fossem criadas, com maior facilidade, as IES não vinculadas a universidades, ou ainda, as universidades sem ênfase na pesquisa. Essa é, claramente, a característica da maior parte das IES presentes no Distrito da Liberdade.

Nos anos 1990, houve a consagração das conclusões do GERES através do Decreto 2.306 / 1997, também conhecido como Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que definiu a coexistência entre universidades e centros universitários. Saviani, a esse respeito, diz que

Em verdade, os centros universitários são um eufemismo das universidades de ensino, isto é, uma universidade de segunda classe, que não necessita desenvolver pesquisa, enquanto alternativa para viabilizar a expansão, e, por consequência, a "democratização" da universidade a baixo custo, em contraposição a um pequeno número de centros de excelência, isto é, as *universidades de pesquisa* que concentrariam o grosso dos investimentos públicos, acentuando o seu caráter elitista. (Saviani, 2011, p. 11)

O Distrito da Liberdade sentiu muito rapidamente os efeitos dessa expansão das IES "de ensino". Ainda em 1994 foi inaugurada a Escola Paulista de Direito (EPD)¹², também na Avenida da Liberdade. Era a retomada do processo de abertura de novas IES na Liberdade, processo que ganharia força após a

¹² Histórico da EPD disponível em <<https://www.epd.edu.br/sobre-escola-paulista-de-direito>> Acesso em 24 nov. 2014

publicação da LDB. A Escola Paulista de Direito (EPD) foi a primeira IES a se instalar no distrito já com o Metrô em funcionamento. Mesmo que, em comparação com suas congêneres, a EPD apresente números tímidos – com 520 vagas em seus 4 cursos de graduação presenciais –, deve-se levar em consideração sua localização privilegiada, a pouco mais de 100 metros da estação São Joaquim da Linha 1 - Azul do Metrô. Dentre todas as IES analisadas nesta pesquisa, a EPD é a que se encontra mais próxima de uma estação do Metrô.

O ano de 1997 foi um marco para a história das IES no Distrito da Liberdade: além das faculdades e centros universitários presentes até então, a Liberdade ganhou também algo raro em qualquer distrito (ou mesmo cidade): um centro de pesquisa acadêmica desvinculado de uma universidade. Trata-se do A.C. Camargo Cancer Center¹³, IES voltada à pesquisa (inclusive iniciação científica) e à pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado que é referência mundial em oncologia.

A existência desse centro de pesquisa – que se difere de outras IES por ser uma instituição inteiramente dedicada à pesquisa científica e acadêmica – na Liberdade se justifica por sua vinculação direta com o hospital A.C. Camargo, que existe no distrito há quase seis décadas.

Enquanto o hospital já era, desde o início, uma referência para o tratamento do câncer, com a especialização do tipo residência médica desde a década de 1950, o centro de pesquisa só surgiu em 1997, sendo, de início, sediado no próprio hospital, localizado à Rua Professor Antonio Prudente. Em 2007 foi inaugurado

um novo prédio próximo ao hospital, na Rua Pirapitingui, este dedicado inteiramente à pesquisa.

Em 2002, outra IES voltada para o ensino do Direito abriu suas portas nas proximidades. A Faculdade de Direito Damásio de Jesus (Damásio)¹⁴ foi inaugurada em março daquele ano, sendo a quinta IES a se estabelecer na área.

A Damásio é um caso atípico no rol das IES estudadas aqui. Isso porque o prédio onde ela está sediada já existia com fins educacionais, uma vez que a Damásio sempre foi uma conhecida escola preparatória para concursos voltados à área jurídica, localizada na Rua da Glória. Em 2002 foi acrescentada a graduação em Direito e, em 2013, cursos de pós-graduação presenciais e semipresenciais. No que tange ao ensino superior em nível de graduação, principal foco deste estudo, a Damásio tem números modestos, com apenas 200 vagas para seu único curso, sendo a menor das IES analisadas.

A Damásio também foge à regra identificada na análise das demais IES pela sua abordagem com relação à localização. Não existe na sua divulgação qualquer apelo à proximidade com os meios de transporte (em especial o Metrô), mas sim um destaque com relação à vizinhança jurídica: o Fórum João Mendes Júnior e o Tribunal de Justiça ficam a menos de 1 km de distância da sede da faculdade. Isso fica claro quando se observa a descrição da faculdade em seu próprio sítio eletrônico, que destaca que, por estar "situada na região central de São Paulo, a Faculdade Damásio – Direito integra significativa vizinhança jurídico-judiciária, que oferece ferramentas importantes para as práticas jurídicas".

¹³ Histórico do A.C. Camargo Cancer Center disponível em
<<http://www.accamargo.org.br/accamargo-cancer-center/>>

No entanto, é necessário ressaltar que, durante as investigações realizadas ao longo deste estudo, especialmente com os trabalhos de campo, foi identificado que a Faculdade Damásio não pertence, tecnicamente, ao Distrito da Liberdade, mas sim ao Distrito da Sé. Deve-se ressaltar que a IES não se encontra na Liberdade por uma diferença de menos de 100 metros e, ainda, que ela mesma se identifica como pertencente ao Distrito da Liberdade. A análise científica mais rigorosa, porém, obriga o reconhecimento do fato de que sua localização formal é no Distrito da Sé.

Se a Damásio encontra-se tecnicamente fora do Distrito da Liberdade, mas se reconhece como pertencente a ele, é possível dizer que o Distrito da Liberdade pode ter outros apelos às IES, especialmente àqueles voltados ao ensino do Direito, já que, além de um local com privilegiada oferta de meios de transporte e vias de acesso, tem também em sua vizinhança dois dos principais fixos geográficos diretamente ligados ao Poder Judiciário Estadual.

Em 2003 foi a vez da inauguração do Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa (IPEP), que já existia no interior do Estado de São Paulo e abriu sua segunda unidade justamente no Distrito da Liberdade naquele ano.

O IPEP foi fundado em Campinas, ainda na década de 1990, e abriu seu campus paulistano na Rua Pirapitingui. Considerando a cronologia da IES e as quantidades de cursos e vagas oferecidas em seus dois *campi*, pode-se afirmar que o campus da Liberdade desempenha um papel apenas secundário em comparação com o campus de Campinas. De todas as IES pesquisadas, o IPEP foi,

¹⁴ Histórico da Damásio disponível em <http://www.damasio.com.br/fddj/fddj-_historia.aspx> Acesso em 24 nov. 2014

de longe, o com menor disponibilidade de informações, a ponto de quase passar despercebida nos levantamentos feitos nesta investigação.

Já 2004 foi outro ano significativo para o estudo das IES na Liberdade. Pela primeira vez, o distrito sediaria universidades. As duas primeiras inauguraram unidades naquele ano, com as Universidades Cruzeiro do Sul (Unicsul)¹⁵ e Nove de Julho (Uninove)¹⁶ abrindo ambas seus terceiros *campi* na cidade.

A Unicsul já possuía *campi* nos distritos de São Miguel e Tatuapé, ambos maiores do que o então recém-inaugurado na Liberdade, enquanto a Uninove já era sediada nos distritos de Vila Maria e Barra Funda.

É preciso ressaltar que a Uninove ainda não detinha a condição de universidade na ocasião da inauguração de seu campus na Rua Vergueiro, reconhecimento conquistado apenas em 2008. No entanto, a Uninove é, atualmente, a segunda IES com maior oferta de vagas na Liberdade, ficando atrás apenas da FMU nesse quesito.

A considerar o número de vagas oferecidos por essas duas IES, é possível presumir que elas foram responsáveis por um aumento considerável no fluxo de estudantes em direção ao Distrito da Liberdade. Ambas as unidades estão localizadas relativamente próximas à estação São Joaquim da Linha 1 - Azul do Metrô, e essa característica faz parte das campanhas de divulgação pública de ambas.

No entanto, a Uninove é uma das IES que, embora esteja no Distrito da Liberdade, não se identifica com a toponímia local. Seu campus na Rua Vergueiro

¹⁵ Histórico da Unicsul disponível em <<http://www.cruzeirodosul.edu.br/conheca-a-cruzeiro-do-sul/nossa-historia/>> Acesso em 25 nov. 2014

é identificado na divulgação da universidade como Campus Vergueiro. Seria possível defender essa denominação por se tratar de uma alusão à rua em que o campus está localizado, mas essa suposição não encontra amparo quando observamos a descrição da própria Uninove sobre este campus em seu sítio eletrônico:

"No **bairro Vergueiro**, região central da capital, é inaugurado o terceiro campus da UNINOVE. Dotado de uma infraestrutura moderna – que reflete a evolução contínua alcançada pela universidade – o complexo se tornou sede dos cursos de Medicina e Odontologia" (grifo nosso).

A despeito de não existir um bairro ou um distrito em São Paulo chamado Vergueiro, nota-se aqui e também em outra IES (a Unip, a ser mostrada logo adiante) uma não-identificação com o Distrito da Liberdade. Não foi o foco deste trabalho encontrar as razões para essa não-identificação, mas é possível supor que há uma tentativa de “descolar a imagem” da instituição do distrito da Liberdade, área menos valorizada, em direção ao Paraíso, distrito vizinho e, sem dúvida, considerado mais “nobre”.

A Liberdade ainda teria uma terceira universidade sendo inaugurada na primeira década do século XXI. A Universidade Paulista (Unip)¹⁷ abriu suas portas no distrito em 2006, com um gigantesco edifício que serve de campus para essa IES na Rua Vergueiro.

¹⁶ Histórico da Uninove disponível em <<http://www.uninove.br/Paginas/aUninove/Sobre.aspx>> Acesso em 24 nov. 2014

¹⁷ Informações institucionais da Unip disponíveis em <http://www3.unip.br/universidade/dados_institucionais.aspx> A Unip não possui um histórico individual de suas unidades, os dados relativos ao campus do Distrito da Liberdade foram confirmados através do sistema e-MEC.

A Unip é um dos maiores grupos educacionais do país, com nada menos do que 35 *campi* (números de 2015) espalhados pelo território brasileiro. No campus localizado no Distrito da Liberdade há a oferta de pouco mais de 10 mil vagas em cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em algumas poucas áreas.

A Unip é outro exemplo de IES que não se identifica diretamente com o Distrito da Liberdade. O campus em questão é chamado, pela própria comunicação publicitária da instituição, de "Unip Paraíso", em alusão ao distrito vizinho. Assim como a Uninove, nota-se aqui um esforço para desvincular-se da toponímia local (Liberdade).

3. AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA LIBERDADE E AS ATIVIDADES CORRELATAS EM SEU ENTORNO

Este estudo já mostrou que há uma concentração de IES no Distrito da Liberdade, passando pelo histórico dessa concentração e fazendo um paralelo com acontecimentos relevantes para a pesquisa desenvolvida aqui. Este capítulo busca mostrar a relação entre as IES e o espaço geográfico que as circunda. Em outras palavras, serão mostrados, de forma mais empírica, os resultados dos trabalhos de campo desenvolvidos com o propósito de investigar a concentração das IES na Liberdade e de encontrar as respostas para os principais questionamentos levantados ainda na fase de projeto do trabalho ora apresentado.

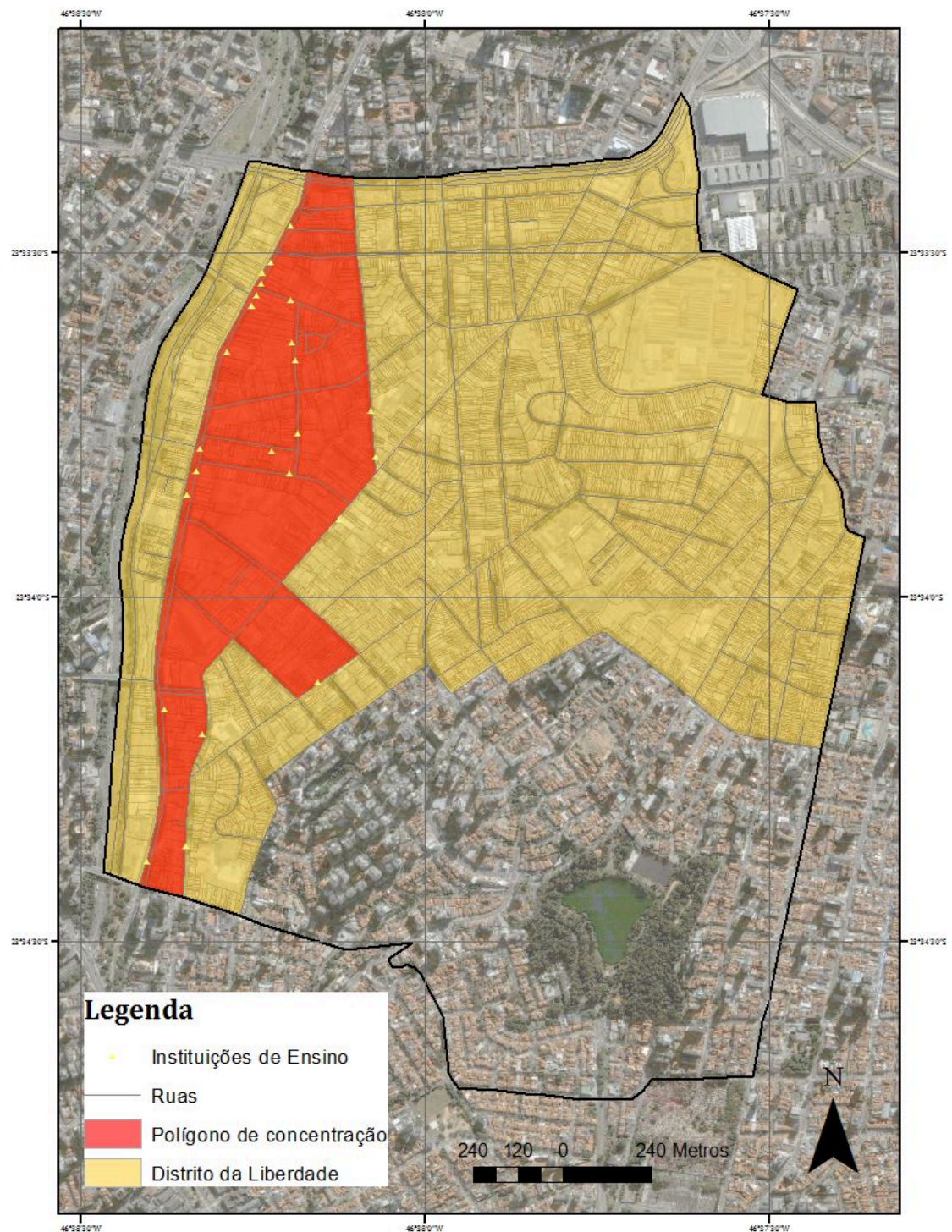
De início, cabe mencionar que, ao longo das pesquisas de campo, foi decidido pela exclusão de um trecho da Liberdade dos resultados deste estudo por razões práticas: trata-se do Bairro da Aclimação, na porção sudeste do distrito. Essa decisão foi tomada após ser constatado que a Aclimação, um bairro residencial, não tem integração com a concentração das IES estudadas aqui. Mais do que isso, foi percebido que a Aclimação sequer é identificada como pertencente ao Distrito da Liberdade. Há uma identificação muito maior com o distrito vizinho, Ipiranga. Em algumas aplicações de questionário realizadas ainda no início dos trabalhos de campo, os respondentes se mostraram surpresos com a apresentação das perguntas¹⁸, que mencionava a pesquisa das IES no Distrito da Liberdade como

¹⁸ Para esta monografia, foram utilizados três questionários, um para cada tipo de estabelecimento considerado ao longo da pesquisa. A aplicação desses questionários se deu entre os dias 02 e 10 de fevereiro de 2015. Foi utilizado um *tablet* iPad com o aplicativo SurveyMonkey,

motivo para sua realização, já que, para eles, a Aclimação não tem relação direta com a Liberdade.

De fato, é difícil argumentar contra essa percepção. Embora seja possível supor que o residente “comum” da Aclimação desconhece a legislação urbana do município de São Paulo e a hierarquização administrativa que sequer prevê a existência de bairros, não há como negar que nossas percepções empíricas sugeridas nos trabalhos de campo mostram que a Aclimação tem pouca – ou nenhuma – relação com o objeto de estudo proposto aqui. A identificação com o lugar vai muito além de códigos jurídicos e não é o objetivo deste trabalho investigar peculiaridades como esta.

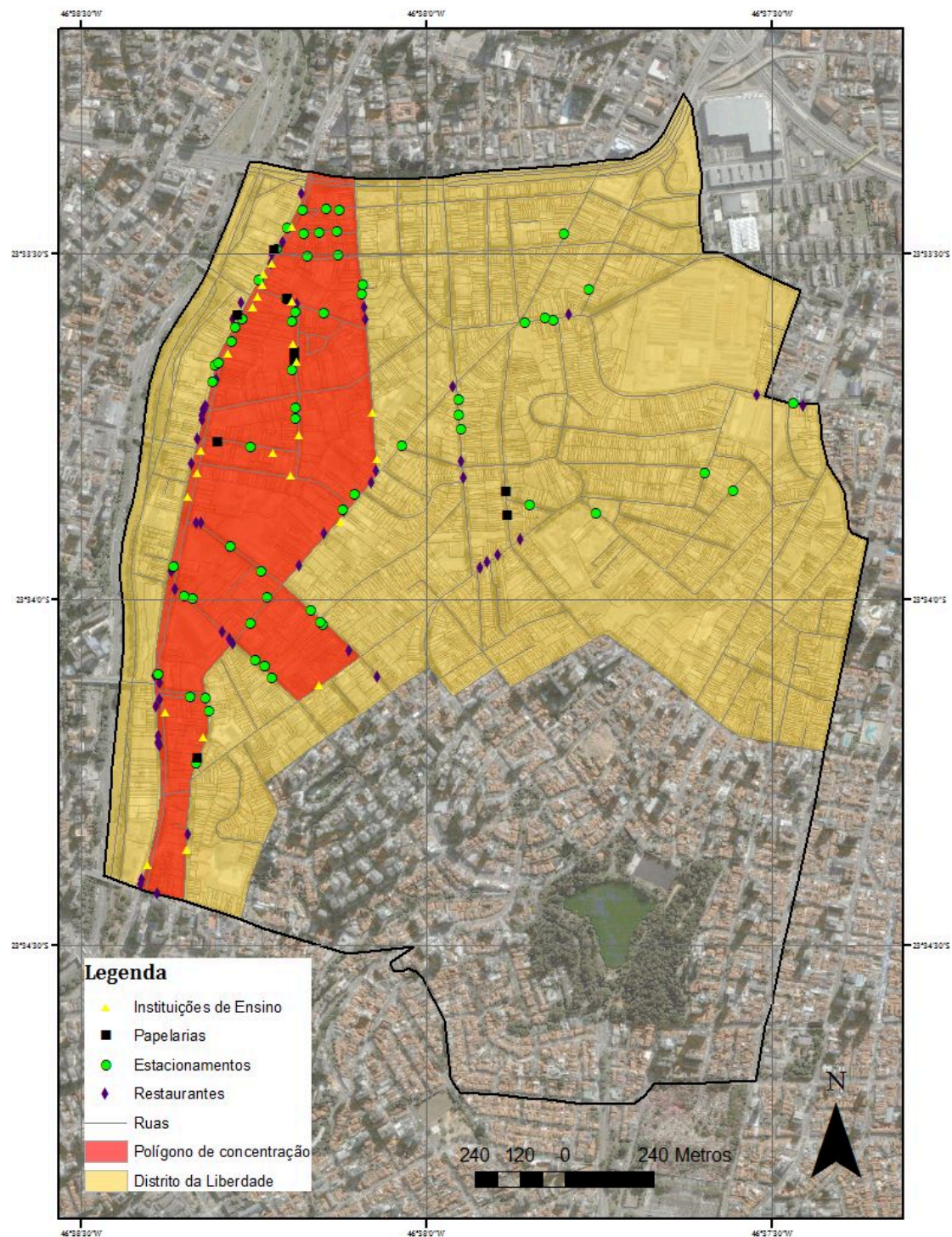
voltado para a obtenção de dados através de questionários. Os questionários aplicados encontram-se nos anexos.



Mapa 5: IES no Distrito da Liberdade

Uma descoberta que também só foi possível graças aos estudos *in loco* diz respeito a própria concentração das IES no Distrito da Liberdade: embora o distrito tenha aproximadamente 3,6 km², a concentração das IES – e, por consequência, das atividades correlatas – se dá em um trecho de

aproximadamente 1 km². Isso significa que a concentração das IES é muito maior do que o esperado inicialmente, sugerindo uma relação ainda mais intensa entre as IES e o lugar que elas ocupam.



Mapa 6: Distribuição espacial das IES e atividades correlatas no Distrito da Liberdade

Dessa forma, optou-se por destacar, em todos os mapas exibidos neste trabalho, essa área de concentração, a qual esta pesquisa passa a referir-se por *polígono de concentração das IES*.

Atividades correlatas às IES

Para realizar a aplicação dos questionários que forneceram os resultados presentes neste capítulo, foi necessário definir que atividades comerciais seriam mais relacionadas à presença das IES no Distrito da Liberdade. Ainda que nossa proposta de análise seja bastante empírica, os trabalhos de campo mostraram que no entorno das IES da Liberdade se encontram principalmente os seguintes fixos geográficos “correlatos”: papelarias, restaurantes e estacionamentos.

É necessário mencionar as particularidades na escolha de cada uma dessas três categorias de atividades correlatas consideradas nas pesquisas de campo deste trabalho:

- a) Foram consideradas papelarias os estabelecimentos capazes de fotocopiar documentos e fornecer insumos para o exercício de atividade escolar;
- b) Foram considerados restaurantes os estabelecimentos capazes de servir refeições quentes rápidas. Foram descartados os bares que servem apenas sanduíches e também os restaurantes *a la carte* que fazem parte do circuito gastronômico da cidade de São Paulo, porque esses estabelecimentos evidentemente não correspondem aos interesses desta pesquisa.
- c) Foram considerados estacionamentos os espaços destinados à guarda avulsa ou mensal de automóveis particulares, sendo esses espaços legalizados ou não. Não foram considerados os estacionamentos presentes em edifícios comerciais

não vinculados a alguma IES, pois eles são impraticáveis do ponto de vista econômico, já que o seu preço de tabela é, em geral, muito superior aos convênios existentes com as IES que, via de regra, existem com os edifícios onde eles estão situados.

As primeiras visitas ao Distrito da Liberdade tiveram como intuito levantar a quantidade de estabelecimentos que atendem os requisitos expostos acima. Foram percorridos todos os logradouros do distrito – a exceção é a área suprimida que corresponde ao Bairro da Aclimação – e marcados todos os estabelecimentos comerciais interessantes à pesquisa. Esse levantamento contabilizou 128 estabelecimentos, organizados espacialmente de uma forma que replica a concentração das IES; ou seja, a maior parte desses estabelecimentos está na área concentrada do Distrito da Liberdade.

Tabela 4: Distrito da Liberdade - estabelecimentos comerciais com atividades correlatas às IES (2015)

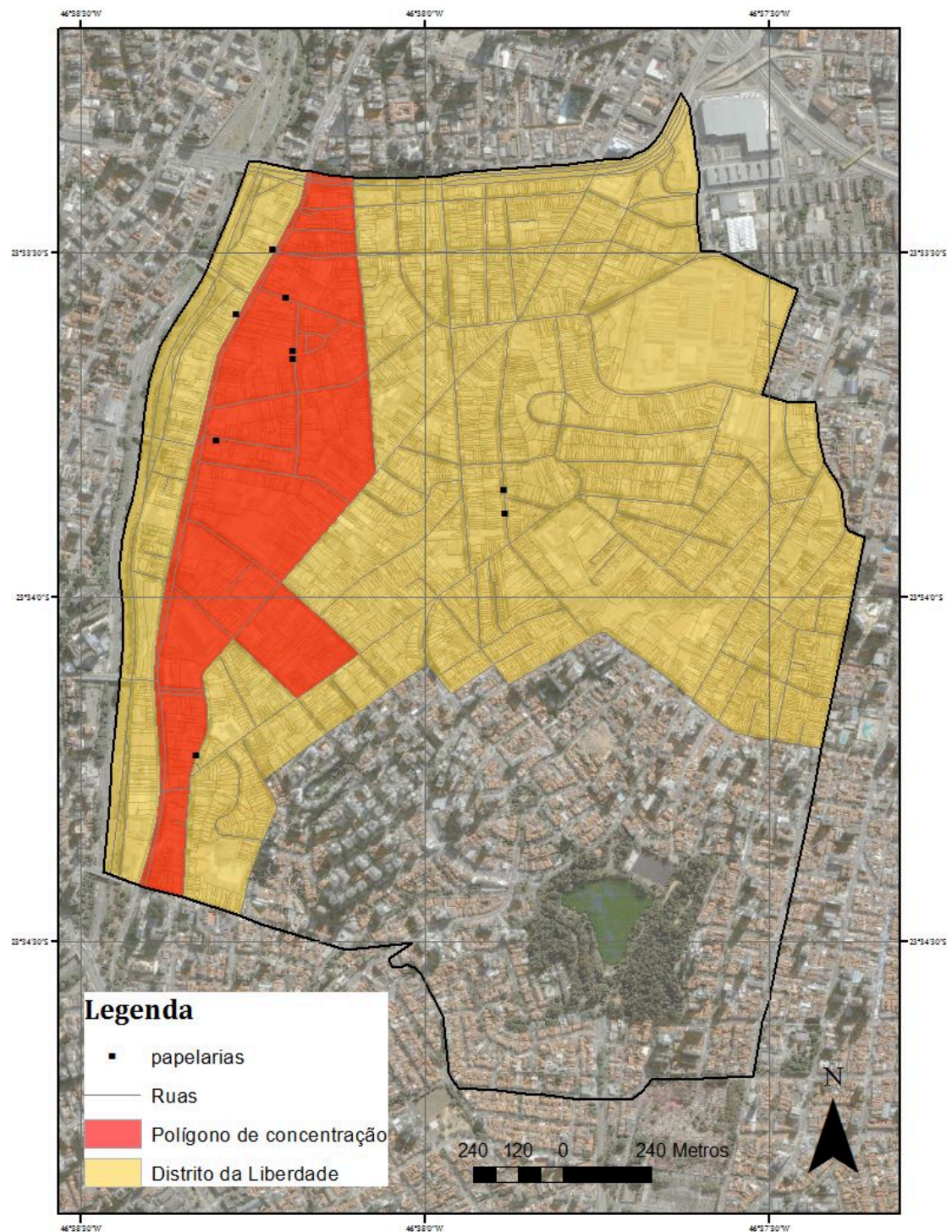
Tipo de estabelecimento	Quantidade
Papelarias	9
Restaurantes	58
Estacionamentos	61
Total	128

Fonte: trabalhos de campo do autor

Nota-se o reduzido número de papelarias, muito aquém do esperado inicialmente, para um local com tamanha concentração de estudantes. Em entrevistas não-sistematizadas com os proprietários / responsáveis pelas papelarias encontradas, o argumento mais comum para explicar o número pouco expressivo de estabelecimentos daquele tipo é a concorrência direta com as

fotocopiadoras internas às IES existentes na Liberdade. De fato, é comum no meio universitário a existência de papelarias e / ou fotocopiadoras dentro das próprias instituições de ensino, de modo a facilitar o dia a dia do estudante que, de outra forma, precisaria deslocar-se pelo distrito para obter os materiais didáticos e/ou insumos necessários à atividade de ensino.

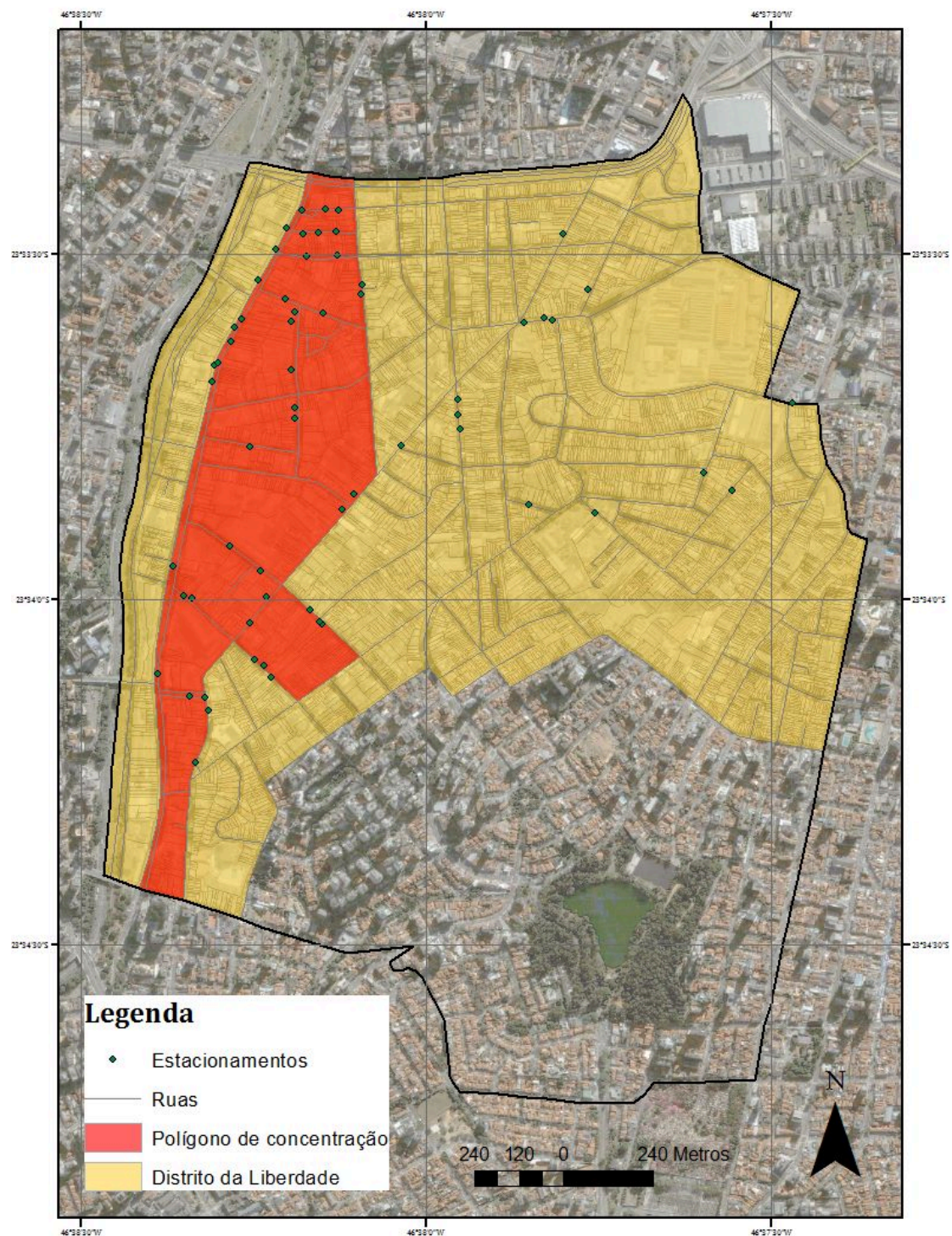
É possível estender essa mesma lógica aos restaurantes, já que há estabelecimentos que servem refeições em padrões similares aos utilizados neste estudo dentro de quase a totalidade das IES incluídas aqui. Algumas, inclusive, contam com verdadeiras praças de alimentação, com mais de uma dezena de opções de restaurantes / lanchonetes. Dessa forma, é razoável inferir que a concorrência com esses estabelecimentos internos às IES acabam por inibir a existência de mais restaurantes na área pesquisada.



Mapa 7: Distribuição das papelarias pelo Distrito da Liberdade

No entanto, esse não parece ser o caso dos estacionamentos. Considerando o aproveitamento do espaço por parte das IES na Liberdade e, ainda, o adensamento do distrito, nota-se com facilidade que, na construção das

edificações presentes ali, a criação de estacionamentos para alunos não foi uma das prioridades.



Mapa 8: Distribuição dos estacionamentos pelo Distrito da Liberdade

Muitos dos prédios sequer contam com área para a instalação de estacionamentos, enquanto outros têm vagas apenas para funcionários. Isso deve justificar o grande número de estacionamentos encontrados ao longo dos trabalhos de campo.

Análise dos dados obtidos

É necessário, antes de mais nada, reconhecer que o caráter deste trabalho não é, em absoluto, o de um censo. Dessa forma, o número de questionários aplicados é reduzido se comparado ao total de estabelecimentos correlatos identificados. Mesmo assim, os dados obtidos parecem ser suficientes para fundamentar algumas das conclusões que estão ao final da pesquisa.

Os questionários foram aplicados de maneira aleatória em um número pré-determinado de estabelecimentos. Os questionários, que estão no apêndice deste trabalho, são simples e contêm de 6 a 8 questões, a depender das respostas fornecidas pelos respondentes. O objetivo da aplicação desses questionários era buscar uma correlação entre os estabelecimentos comerciais e a(s) IES existente(s) em áreas próximas.

Foram obtidas, ao todo, 32 respostas completas, distribuídas da seguinte forma: 4 papelarias, 10 restaurantes e 18 estacionamentos. Como pode ser observado, este trabalho procurou, ainda que como uma “primeira aproximação”, manter a proporção da distribuição de estabelecimentos comerciais correlatos no Distrito da Liberdade. Cabe aqui mencionar que há grandes dificuldades em aplicar questionários, mesmo que curtos, em estabelecimentos comerciais em pleno funcionamento. Houve diversas recusas e alguns questionários foram, inclusive,

interrompidos, sem chance de serem retomados. Esses foram, por razões óbvias, descartados.

Inicialmente, é possível observar uma tendência geral ao reconhecimento apenas moderado da importância do público das IES na formação da clientela dos estabelecimentos que atenderam aos questionários. Essa aparente falta de identificação dos estabelecimentos para com as IES se justifica, na média, pelo fato de terem sido entrevistados também estabelecimentos mais distantes das faculdades, centros universitários e universidades da Liberdade.

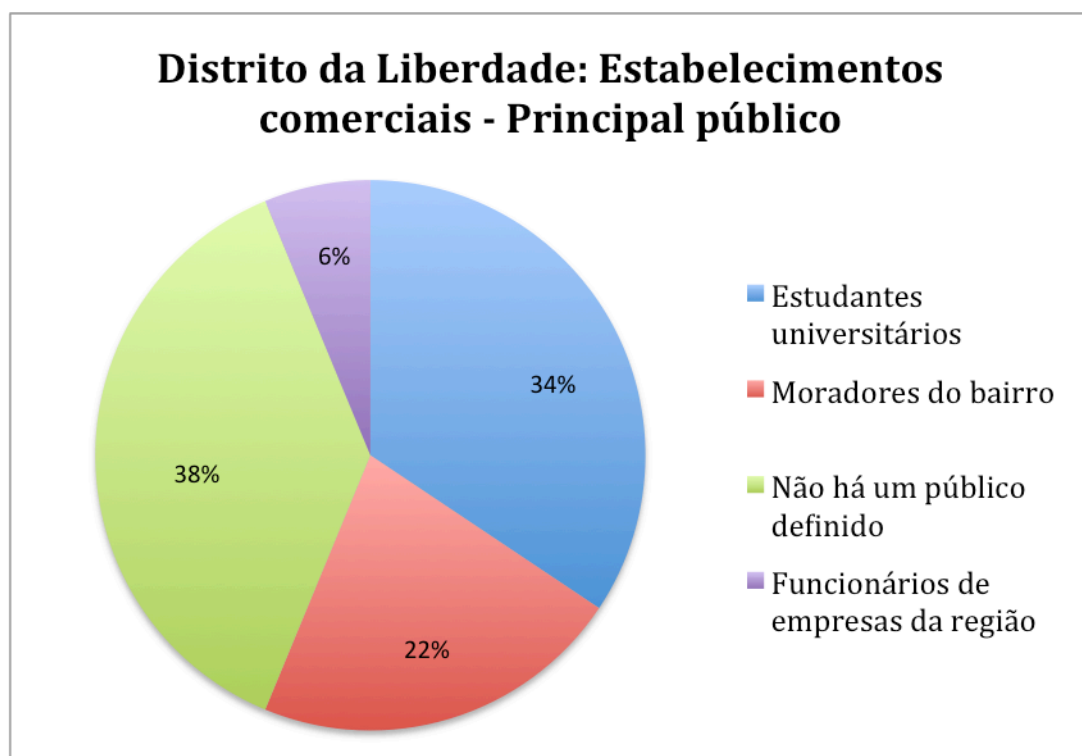
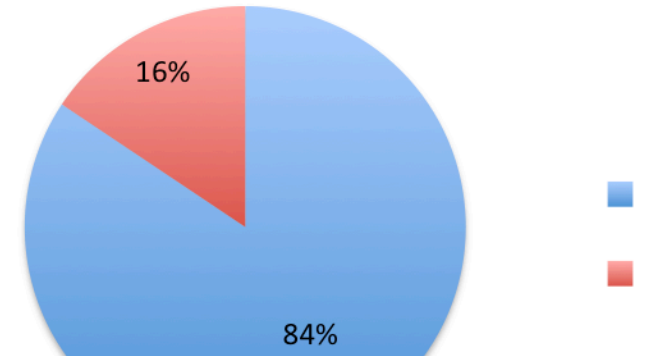


Gráfico 2. Fonte: trabalhos de campo do autor

No entanto, as respostas obtidas mostram uma nítida tendência à correlação dos estabelecimentos comerciais e as IES. Como exemplo, pode-se citar uma pergunta sobre o fluxo de clientes, feita a todos os entrevistados: "*Há uma queda no movimento em alguma época do ano?*".

Distrito da Liberdade: Estabelecimentos comerciais - queda no movimento em algum momento do ano



Resposta	Porcentagem
Sim	84%
Não	16%

Gráfico 3. Fonte: trabalhos de campo do autor



Figura 4: Evidência da importância do público universitário para um restaurante no Distrito da Liberdade. Fonte: trabalhos de campo do autor.

Entre todos os estabelecimentos pesquisados, 84% (27 estabelecimentos de um total de 32) afirmaram que há uma queda no movimento dos clientes em alguma época do ano e, na questão seguinte, "*Essa queda ocorre em que meses do ano?*", 100% das respostas indicaram os meses de dezembro, janeiro e / ou julho, todos eles reconhecidos períodos de férias escolares.



Figura 5: Evidência da importância do público universitário para um estacionamento no Distrito da Liberdade. Fonte: trabalhos de campo do autor

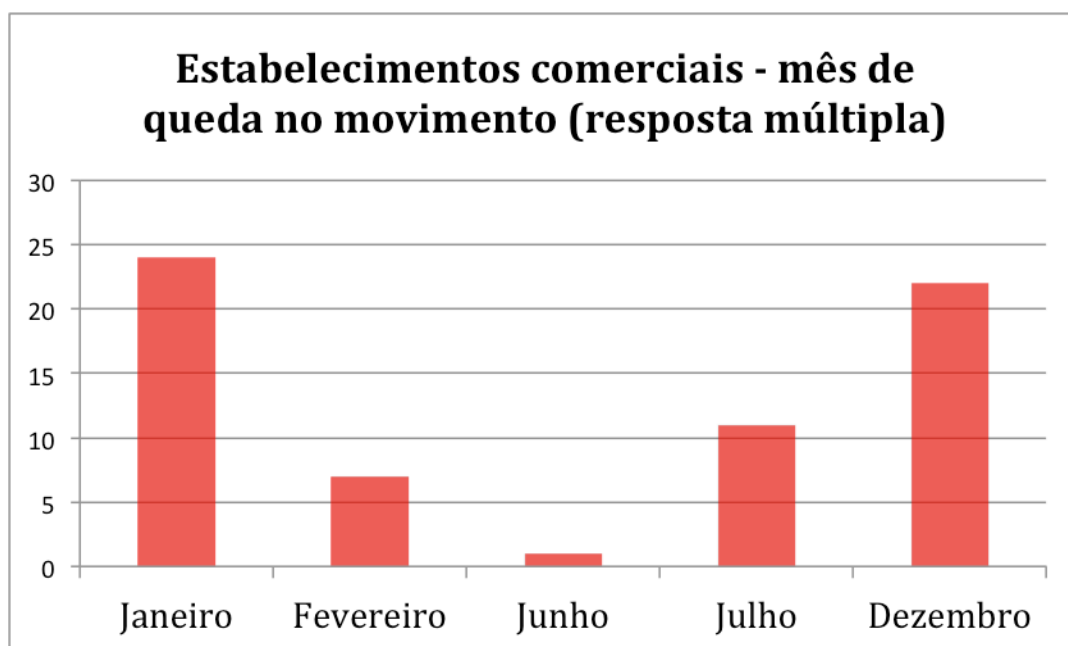


Gráfico 4. Fonte: trabalhos de campo do autor

Alguns estabelecimentos chegam, inclusive, a conceder férias coletivas aos seus empregados, sempre em meses de férias escolares, tendência que foi mais observada principalmente nas papelarias (50%).

Foi observado que a maior parte dos estabelecimentos funciona em pelo menos um dia considerado não-útil (sábado e / ou domingo).

Isso mostra uma relativa independência da rotina universitária do distrito, já que o movimento de alunos certamente é menor aos sábados e domingos. A exceção fica por conta das papelarias, já que nenhuma das entrevistadas afirmou ter expediente nos finais de semana.

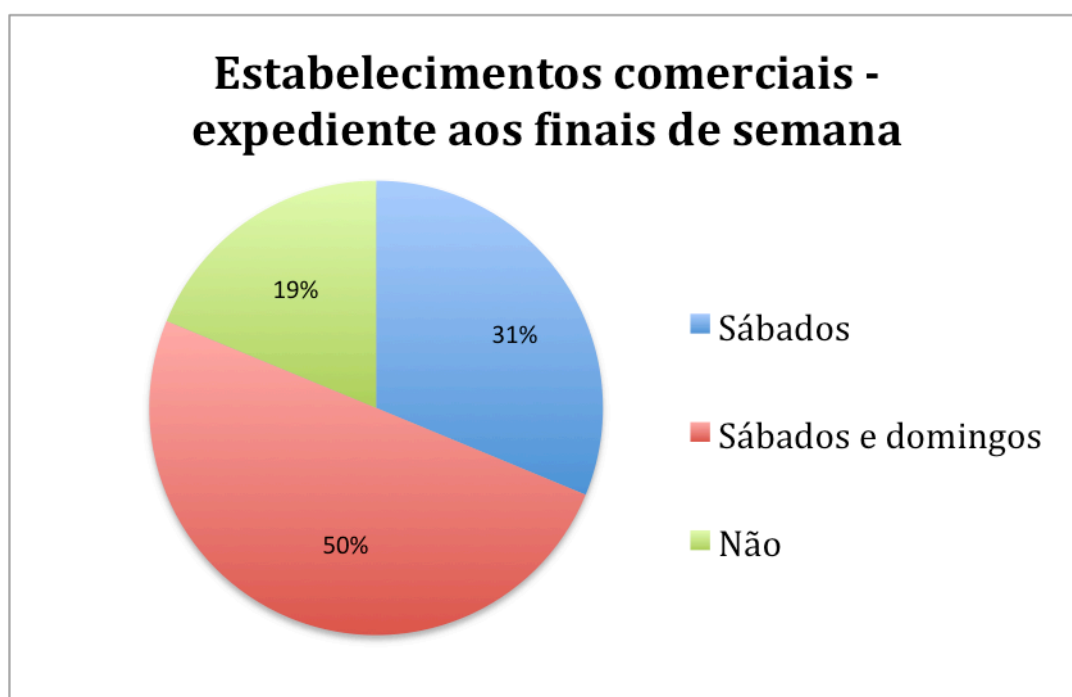


Gráfico 5. Fonte: trabalhos de campo do autor

Foi percebida uma correlação entre a distância do estabelecimento da IES mais próxima e a identificação do público universitário como principal grupo de clientes: ou seja, quanto mais próximo de uma IES, maior é a identificação do estabelecimento com o público universitário e, por consequência, com a IES. Essa

correlação é especialmente visível no caso dos restaurantes e pouco significativa no caso dos estacionamentos.

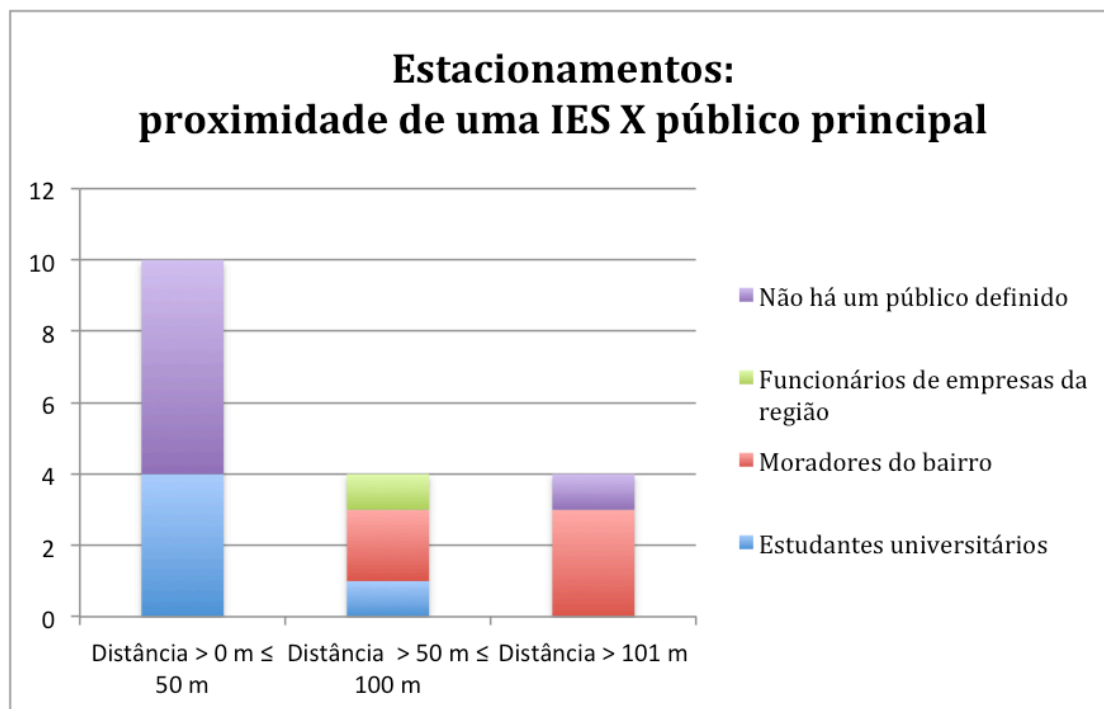


Gráfico 6. Fonte: trabalhos de campo do autor

Uma explicação para essa discrepância pode ser o tipo de serviço prestado: enquanto um estacionamento tem apenas um breve contato com seus clientes, um restaurante certamente experimenta um contato mais prolongado, o que pode facilitar a percepção da origem de sua clientela.

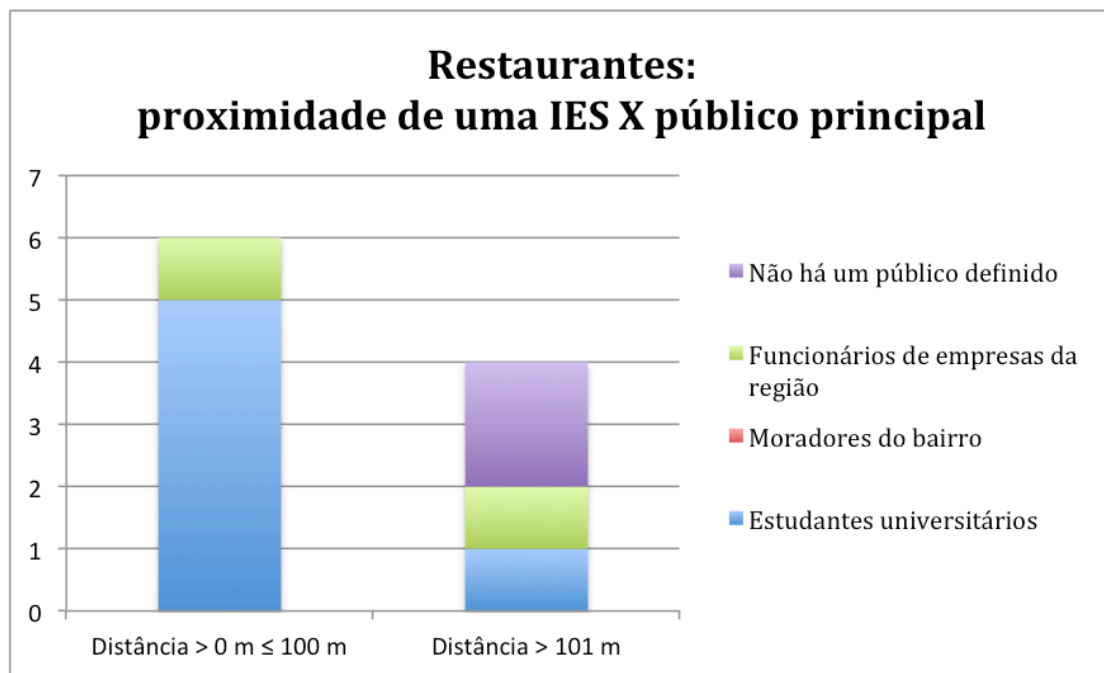


Gráfico 7. Fonte: trabalhos de campo do autor

Por fim, no caso dos restaurantes, essa identificação é tão forte que não houve resposta que excluísse estudantes universitários de sua clientela principal. Quando perguntados "*Dentre as opções de público abaixo, qual seria aquela que representa a maior parte dos clientes do restaurante?*", as respostas variaram entre "*Estudantes universitários*" e "*Não há um público definido*", que, nesta pesquisa, é considerada uma resposta neutra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou, com base em levantamentos bibliográficos e documentais, compreender melhor o processo de formação histórica do Distrito da Liberdade. Esse processo, em seus aspectos mais recentes, está intimamente ligado à expansão das IES ali, já que é a partir da ocupação de espaços que as IES surgem, uma vez que elas precisam de grandes áreas para a instalação de seus prédios. Pode-se chegar à conclusão, a partir das observações feitas por Reis (2010), de que a Liberdade detinha as condições mais favoráveis para uma ocupação tal como ocorreu no distrito, especialmente entre os anos 1990 e 2000: uma área central da cidade, servida pelo Metrô, cortada por grandes vias de acesso e em pleno processo de desvalorização, o que favorecia a aquisição de grandes parcelas de terreno para a instalação das IES.

Essa localização central da Liberdade, que foi um dos primeiros distritos a receber uma linha do Metrô, favoreceu a escolha das IES pelo local e é um fator intensamente explorado por elas, que valorizam a proximidade com esse meio de transporte em suas comunicações visuais. Bravin (2009, p. 82), em seu estudo voltado ao *marketing* das IES, afirma que, entre outros fatores, "também é frequente a localização da instituição próxima a uma estação de metrô ou ponto de fácil acesso por outro tipo de transporte coletivo". A Liberdade, como se viu ao longo deste trabalho, tem uma das maiores ofertas de transporte entre os distritos do município, com duas grandes vias de acesso (o eixo formado pela Avenida da Liberdade e Rua Vergueiro e a av. 23 de Maio) e duas estações de metrô (São Joaquim e Vergueiro, ambas da Linha 1 - Azul do Metrô de São Paulo).

No que tange às estações de metrô, cabe um destaque especial à demanda existente na estação São Joaquim, que é superior até mesmo à demanda de estações que possuem conexões com mais de uma linha, como as estações Ana Rosa e Paraíso.

Dessa forma, é possível inferir que a localização do Distrito da Liberdade, aliada ao contexto imobiliário e, ainda, às mudanças na política educacional do país, favoreceram a instalação das IES ali.

Não foi possível identificar, por outro lado, a existência de uma aglomeração do tipo *cluster* no distrito. Embora haja uma concentração das IES em uma área relativamente pequena, faltaram elementos que pudessem auxiliar no reconhecimento de uma relação mais estreita entre as IES pesquisadas. Isso não descarta, de maneira alguma, a possibilidade da existência de um *cluster* na área, mas apenas serve para reconhecer que seria necessário um trabalho mais aprofundado e focado nessa temática para chegar a tal conclusão.

Essa concentração, inclusive, foi uma das principais descobertas desta pesquisa, e só foi possível graças aos trabalhos de campo. Foi através deles que a dimensão da concentração das IES no Distrito da Liberdade tomou corpo e passou de hipótese de trabalho a um “fato concreto”. A concentração foi até mais intensa do que o imaginado no início da pesquisa, e se mostrou localizada em uma área que representa aproximadamente 1/4 da área total do distrito, que já é um dos menores de São Paulo. É possível creditar a existência desse polígono de concentração à proximidade com a Linha 1 - Azul do Metrô de São Paulo e com o Eixo Liberdade - Vergueiro e com a Avenida 23 de Maio.

Cabe dizer ainda que a pesquisa de campo parece ter sido bem sucedida em obter dados que serviram para propormos outras hipóteses em relação à esta concentração das IES no local; entre elas, hipóteses sobre a lógica que une as IES e suas atividades correlatas. Além disso, a correlação entre a proximidade dessas atividades para com as IES – e a percepção da importância do público universitário por parte das papelarias, estacionamentos e restaurantes – merece destaque, já que mostra que há uma estreita dependência desses estabelecimentos em relação às IES (e o público delas). Isso é reforçado pela descoberta da queda do movimento de clientes nesses estabelecimentos em períodos de férias escolares e finais de semana.

Por fim, é necessário reconhecer que os levantamentos e as conclusões apresentadas aqui não tem qualquer intenção de esgotar o assunto. Ao contrário, espera-se que as informações apresentadas nesta monografia sirvam como uma pequena colaboração para futuras pesquisas a respeito do tema ou, ainda, despertem a atenção de outros pesquisadores para a concentração de IES em áreas semelhantes à estudada aqui.

BIBLIOGRAFIA

ABEL, Jaison R.; DEITZ, Richard. Do Colleges and Universities Increase Their Region's Human Capital? *Jornal of Economic Geography*. Oxford, 2012.

AMORIM, Cassiano Caon. O Uso do Território Brasileiro e as Instituições de Ensino Superior. Tese de doutorado da Faculdade de FFLCH - USP. São Paulo, 2010

BRASIL, Ministério do Planejamento. Termo de Referência para Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais. Versão para discussão do GT Interministerial. Brasília, abr 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)

BRAVIN, Flávia Helena Dante Alves. Comunicação do Posicionamento de Marketing das Instituições de Ensino Superior. Tese de doutorado da FEA - USP. São Paulo, 2009.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Universidades Mercantis - A Institucionalização do Mercado Universitário em Questão. *São Paulo Em Perspectiva*, n.14, São Paulo, 2000.

CATUNDA, Reginauro Luz. Geomarketing: Uma Análise da Distribuição Geográfica das Instituições de Ensino Superior. Dissertação de mestrado da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2010.

CAZZOLATO, José Donizete. A Distritalização de São Paulo - 1989 / 2012. Apresentação em seminário "Distritalização de São Paulo - os 21 anos da divisão territorial da cidade". CEM / Cebrap, São Paulo, 2012.

COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO DE SÃO PAULO. Pesquisa de Monitoração da Fluidez - Desempenho do Sistema Viário Principal. São Paulo, 2012

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO. Pesquisa de Mobilidade da Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo, 2012

GROEN, Jeffrey A. The Effect of College Location on Migration of College-Educated Labor. CHERI Working Paper #34, IRL School - Cornell University, 2003.

HARSMAN, Björn; QUIGLEY, John M. Education, Job Requirements and Commuting: an Analysis of Network Flows. University Of California Transportation Center, Berkeley, 1998.

MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Lei 11.220, de 20 de maio de 1992 (Divisão Administrativa do Município de São Paulo). São Paulo, 1992.

NEGAWA, Sachio. Formação e Transformação do Bairro Oriental - um aspecto da história da imigração asiática da cidade de São Paulo, 1915-2000. Dissertação de mestrado da FFLCH - USP. São Paulo, 2001.

PORTER, Michael E. Location, Competition and Economic Development: Local Clusters in a Global Economy. Economic Development Quarterly, Vol. 14, n.1, fev. 2000

REIS, Lucimara Flávio dos. O Processo de Obsolescência nas Áreas Centrais da Cidade de São Paulo: o distrito da Liberdade. Dissertação de mestrado da FFLCH - USP. São Paulo, 2010

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4ª edição. São Paulo, EDUSP, 2012.

SAMPAIO, Helena. O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. Revista Ensino Superior, Unicamp. Campinas, 2011.

SAVIANI, Dermeval. A Expansão do Ensino Superior no Brasil: Mudanças e Continuidades. *Póesis Pedagógica*, v. 8, n. 2, p. 4-17, abr. 2011.

SILVA, Flavia Renata Moreira. Criação de valor em instituições privadas de ensino superior de capital aberto no Brasil. Dissertação de Mestrado da FEA-RP. Ribeirão Preto, 2011.

SOARES, Maria Susana Arrosa (*coord.*). A Educação Superior no Brasil. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe - IIESALC. Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Elisa Botelho de. Identidade Regional no Cluster Comercial da Rua Oscar Freire. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Administração da UMSC - IMES. São Caetano do Sul, 2011

TIGHT, Malcom. The (Re)Location of Higher Education in England. *Higher Education Quarterly*, Vol. 61, n. 3, Lancaster, 2007.

ANEXOS

Questionário aplicado nos estabelecimentos comerciais no Distrito da Liberdade¹⁹

1) Endereço do estabelecimento

2) Há quanto tempo funciona este estacionamento?

Respostas possíveis: há menos de 1 ano; de 1 a 2 anos; de 3 a 5 anos; de 6 a 10 anos; de 11 a 15 anos; de 16 a 20 anos; há mais de 20 anos.

3) Qual o horário de funcionamento do estacionamento em dias úteis?

4) Há expediente aos finais de semana?

5) Há uma queda no movimento em alguma época do ano?

5.1) Essa queda ocorre em que meses do ano?

Questão condicionada à resposta anterior

6) Há férias coletivas no estacionamento?

6.1) Essas férias coletivas ocorrem em que meses do ano?

Questão condicionada à resposta anterior

7) Dentre as opções de público abaixo, qual seria aquela que representa a maior parte dos clientes do estacionamento?

Respostas possíveis: moradores do bairro; funcionários de empresas da região; estudantes universitários; não há um público definido.

¹⁹ Como os questionários foram aplicados através de um aparelho eletrônico, a formatação utilizada aqui não corresponde à formatação do questionário no momento da aplicação